



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE  
CURSO DE JORNALISMO**

**RENAN MOREIRA BESERRA**

**MUDANDO A PÁGINA  
UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA  
MIDIÁTICA NO JORNALISMO**

**FORTALEZA  
2022**

RENAN MOREIRA BESERRA

MUDANDO A PÁGINA:  
UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA NO JORNALISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará como requisito básico para a conclusão do curso de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Robson da Silva Braga

FORTALEZA  
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B465m Beserra, Renan Moreira.

Mudando a página : Um podcast sobre convergência midiática no jornalismo / Renan Moreira Beserra. – 2022.  
81 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Robson da Silva Braga.

1. Podcast. 2. Convergência midiática. 3. Jornalismo. 4. Mercado de trabalho. 5. Transformações tecnológicas. I. Título.

CDD 070.4

---

RENAN MOREIRA BESERRA

MUDANDO A PÁGINA:  
UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA NO JORNALISMO

Trabalho aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Robson da Silva Braga (orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Kamila Bossato Fernandes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Bela. Erilene Firmino da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por mais esta conquista e à minha família e amigos, por todo o suporte dado durante toda a trajetória acadêmica. De modo especial, à minha mãe, Maria Rosilene, e ao meu pai, Antônio Moreira. Também deixo os meus sinceros agradecimentos à minha companheira, Raquel Carvalho, por todo o carinho, paciência e apoio durante a produção do trabalho. Não posso deixar de agradecer aos meus irmãos Ruan Beserra e Rene Beserra, pela dedicação e pelo apoio que me deram em diversos momentos durante estes cinco anos de graduação, em especial nos últimos meses. Ao Robson Braga, meu orientador, não existe palavra maior do que meu sincero obrigado. Ele acreditou no potencial deste trabalho e não mediu esforços para me socorrer em diversos momentos, sempre mantendo o zelo e a polidez durante o percurso.

Finalizo agradecendo a mim mesmo pela força de vontade e pela esperança depositada lá em 2017, com dezoito anos, muitas inocências, algumas espinhas e um sonho de ser jornalista. Esse jovem veio da periferia, estudou a vida inteira em escola pública, fez o vestibular, foi aprovado, cursou o curso de jornalismo na Universidade Federal do Ceará e não desistiu, apesar das dificuldades encontradas no trajeto. Aos poucos, "meto as caras", me arrisco, desafio a vida, e vou ganhando o meu espaço. Lembro-me que, quando criança, e só tinha acesso à TV aberta, sempre sonhei em estar ali aparecendo ou trabalhando indiretamente com o jornalismo. E bom, pelo menos com as notícias já estou preparado para trabalhar profissionalmente. Ainda agradeço ao Fortaleza Esporte Clube, por ser a minha paixão tricolor mundana que mantém mais que em dia as minhas emoções e minha saúde.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>7</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>8</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. SUPORTE ADOTADO: PODCAST</b>	<b>13</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Objetivo Geral</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos</b>	<b>15</b>
<b>4. ELABORAÇÃO DO TRABALHO</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Pré-produção</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Produção</b>	<b>17</b>
<b>4.3 Pós-produção</b>	<b>18</b>
<b>5. ESTRUTURA DO PRODUTO: LISTA DE EPISÓDIOS</b>	<b>18</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro 1</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro 2</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE C - Roteiro 3</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE D - Roteiro 4</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE E - Roteiro 5</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE F - Roteiro 6</b>	<b>73</b>

## RESUMO

**Mudando a Página** é um podcast sobre a convergência midiática que debate os processos e as consequências das transformações tecnológicas e profissionais do mercado para o jornalismo. A série de podcast, em seis episódios, discute as principais nuances da convergência, além de tratar dos elementos da linguagem radiofônica utilizados para aproximar o ouvinte das novas rotinas de trabalho do jornalista. Com duração entre 40 minutos e 1 hora por episódio, a série traz personagens de diferentes campos. Foram convidados profissionais ativos no mercado de trabalho, aposentados ou que foram demitidos recentemente, além de pesquisadores do campo da Comunicação e leitores de jornal.

**Palavras-chave:** podcast; convergência midiática; jornalismo; mercado de trabalho; transformações tecnológicas.

## ABSTRACT

**Changing the Page** is a podcast about media convergence that discusses the processes and consequences of technological and professional transformations in the market for journalism. The podcast series, in six episodes, discusses the main nuances of convergence, in the elements of radio language to bring the listener closer to the new work routines of journalists. Lasting between 40 minutes and 1 hour per episode, the series brings characters, from different niches, to discuss the highlighted themes. Researchers, active professionals in the job market, retired professionals, or those who were recently laid off, active newspaper readers, and other specialists in the field were invited.

**Key-words:** podcast; media convergence; journalism; job market; technological transformations.

## 1. APRESENTAÇÃO

O programa “Mudando a Página” é um podcast jornalístico sobre a convergência midiática que busca entender e discutir os processos e as consequências da convergência para a área do jornalismo. O programa, em seis episódios, debate de forma crítica assuntos relacionados às mudanças atravessadas pelo jornalismo e pelo profissional jornalista nos últimos anos a partir do advento da primeira versão da internet, a chamada web 1.0. A partir dessa fase, na década de 1990, os jornais começaram a publicar integralmente as matérias do impresso na internet, tendo seus próprios sites.

No início dos anos 2000, foi iniciado um movimento de se levar mais usuários para dentro do mundo virtual e se produzir novos conteúdos, com interação do público (BARBOSA, 2004). Nessa fase, conhecida como web 2.0, os jornais que antes faziam conteúdos específicos para a TV, rádio e impresso, passaram a desenvolver reportagens também para a web, alterando o modo de se consumir informação e de se fazer jornalismo.

Embora o jornalismo impresso ainda exerça papel importante na sociedade, ele já foi responsável por pautar a opinião pública de modo mais expressivo do que atualmente. Desde a publicação do primeiro jornal impresso no Brasil, em 1808 (RIZZINI, 1988), os jornais impressos já preencheram diferentes espaços na nossa sociedade. Na época, com mais frequência, as manchetes de jornais e revistas impressas provocavam debates acalorados em padarias, praças e ambientes de trabalho dos principais centros urbanos do país.

Nessa comunicação massiva, a inserção da sociedade como um todo no debate público parecia mais importante do que definir uma comunicação específica para cada estrato socioeconômico. Desde sua criação, o jornal impresso no Brasil passa constantemente por novos desafios e se reinventa a cada nova tecnologia de comunicação desenvolvida pela sociedade. Os impressos seguem resistindo e continuam circulando no país, mesmo tendo que dividir espaço com o rádio desde a década de 1920, com a TV a partir dos primeiros anos de 1940 e com novas ferramentas digitais, com mais força, a partir dos anos 2000.

A convergência midiática implica em uma nova maneira de se fazer jornalismo que delimita e ordena a implementação de um conjunto de alterações ao nível da arquitetura da notícia, bem como a existência de regras para uma adaptação dos vários tipos de conteúdos a diferentes situações. De acordo com Canavilhas (2007), a convergência se baseia na pirâmide deitada, ou seja, tem por base uma camada de notícias, conectadas por meio de hiperlinks e recheadas de vídeos, sons, fotos e infografias.

No intuito de definir o conceito de “convergência”, Henry Jenkins propõe que três campos distintos se complementam: o midiático, o corporativo e o cultural. O primeiro indica que a convergência midiática não é apenas um processo de tecnologia que une funções ao mesmo aparelho (*smartphone*, por exemplo), mas é um fenômeno que altera também a indústria, o mercado e o público.

Já o segundo possui a premissa de que as grandes empresas e os conglomerados de comunicação em diversos meios (impresso, televisão, web e rádio) são encarregados das tomadas de decisões e andamento do mercado e possui o domínio quase que total das mídias. O terceiro e último campo explica que os receptores interagem de forma ativa e participam da produção de conteúdo nesse processo com o retorno da sua audiência.

É o fluxo de conteúdo que perpassa múltiplos suportes e mercados midiáticos, considerando o comportamento migratório percebido no público, que oscila entre diversos canais em busca de novas experiências de entretenimento (JENKINS, 2006, p. 29).

A convergência jornalística diz respeito à união ou interligação (de alguma maneira) de produção de conteúdo para todos os meios, mas com a ênfase no suporte online, sendo assim aquele que é capaz de integrar os diferentes conteúdos de todos os meios de comunicação social (rádio, TV e imprensa). A convergência se refere, ainda, ao processo de interseção de meios de comunicação do meio empresarial em si, como o meio físico, as tecnologias, os profissionais e o próprio público. Pensando nos conceitos de Jenkins, no jornalismo, a convergência atinge os meios midiático, corporativo e cultural.

Sendo assim, a convergência implica na junção de mídias ou em um processo em que uma mídia ultrapassa seus limites e adentra o “território” de outra. Isso direciona o modo de produção para várias áreas e todas são produzidas por um mesmo trabalhador. Essa junção exige que um mesmo profissional do jornalismo deve “dominar a técnica de modo a produzir conteúdos para televisão, rádio, jornal e internet” (FONSECA e KUHN, 2009, p. 59, *apud* RENAULT, 2013, p. 470).

O jornalista na convergência é afetado no que diz respeito à forma de se fazer jornalismo em si, como na produção de pauta, apuração, redação ou até mesmo na edição de conteúdos para várias plataformas. Está sendo preciso readaptar o cotidiano tradicional de muitos jornalistas, repensar a forma de se transmitir notícia e como adequar os aspectos de linguagem e transpassar os desafios de produzir conteúdo para diferentes meios.

Grupos de comunicação que apostam em informar a população por mais de um meio, como é o caso do Sistema Verdes Mares e do Grupo de Comunicação O Povo, ambos no

estado do Ceará, começaram a integrar as redações e treinar os repórteres para atender à demanda da convergência jornalística. O primeiro possui emissoras de televisão e rádio e sítios online; foi um dos pioneiros na implementação de redação integrada no Brasil, sendo considerado um marco no jornalismo da América Latina. Essa nova forma de organização e produção engloba as áreas do jornalismo impresso, online, radiofônico e televisivo.

Já o segundo, o Grupo de Comunicação O Povo, possui rádio, jornal impresso e sites de internet, além da plataforma *multistreaming* "O Povo Mais", ambiente virtual que une reportagens especiais, séries, documentários, cursos, palestras, o conteúdo do próprio jornal impresso e mais. Com altos índices de audiência em seus conteúdos digitais, o grupo O Povo consegue unir jornalismo diário, arte, entretenimento e material histórico em uma nova maneira de se fazer jornalismo. Com a chegada da internet ao ambiente das redações e à casa dos leitores de jornais, as instituições jornalísticas passaram a ter duas opções: investir em novidades para o mercado ou continuar inerte aos modelos atuais.

Os veículos de comunicação, a exemplo dos dois cearenses citados anteriormente, unem as suas produções midiáticas e criam novas plataformas, produtos jornalísticos híbridos, exigindo dos profissionais de redação que passem a produzir conteúdos multimidiático e assumam o perfil multitarefas (PEREIRA & ADGHIRNI, 2009). Nesse período de mudanças, o fluxo de trabalho foi intensificado pela velocidade com que a notícia precisa ser apresentada. O tempo de apuração foi diminuído, e o fluxo de notícias aumentou. A convergência impactou diretamente nas jornadas de trabalho dos funcionários, sobrecarregando os profissionais.

O jornalista na convergência é afetado no que diz respeito à forma de se fazer jornalismo, como na produção de pauta, apuração, redação ou até mesmo na edição de conteúdos para várias plataformas. O profissional que não se enquadra enfrenta dificuldades para se adaptar e, em alguns casos, acabam por serem demitidos de onde atuou durante toda a sua trajetória profissional. Essa conjuntura é o resultado de transformações econômicas, tecnológicas e políticas que estruturam o campo contemporâneo das mídias nacional e internacionalmente.

Muito se fala sobre o futuro do jornalismo, tão incerto por conta desses fatores, e da difusão de notícias no universo online, na maior parte gratuitamente, e pela falta de um modelo econômico sustentável para os veículos pequenos. A ideia de que a internet e as redes sociais podem estar destruindo a produção da informação de qualidade vem encontrando espaço quando olhamos para demissões e fechamento de veículos de comunicação.

Os profissionais, por sua vez, se redistribuem nos mais diversos meios de comunicação e nas formas de se fazer jornalismo. A produção e o consumo da informação estão cada vez mais dinâmicos, muito por conta das novas tecnologias de comunicação e informação, elas trouxeram inúmeras possibilidades para quem está pensando em estudar jornalismo e atuar nessa área.

Em meio a um ambiente que aparenta ser apocalíptico para a imprensa tradicional, há um cenário que fomenta o surgimento de novas formas de financiamento de projetos jornalísticos como blogs e sites monetizados, jornalismo colaborativo, aplicativos e marketing de conteúdo. A proposta dessas iniciativas é a de manter a dinâmica de produção de conteúdo, focados na apuração rigorosa e ética, apresentando um contraponto ao que se convencionou chamar de “*fake news*”.

A série de episódios foi produzida em uma plataforma gratuita de criação de podcast, a [Anchor](#), e disponibilizada na plataforma de *streaming* [Spotify](#). Cada episódio possui o tempo de duração entre 40 minutos e 1 hora e traz entrevistados de diferentes áreas, do jornalismo e da academia, para discutir os temas destacados. Foram convidados pesquisadores, profissionais ativos no mercado de trabalho, aposentados ou que foram demitidos recentemente, além de leitores assíduos de jornal e demais especialistas na área. Foi criado um perfil no Instagram, no endereço [@podmudandoapagina](#), para divulgar as produções e os produtos finais dos episódios, possibilitando, assim, uma maior imersão dos ouvintes e criar uma comunicação mais direta entre produtor e consumidores.

## 2. SUPORTE ADOTADO: PODCAST

Hoje, com as novas tecnologias de informação e comunicação, as mídias sonoras podem ser consumidas de qualquer lugar, utilizando-se de diversas linguagens e formatos e por meio de diferentes plataformas. Nesse novo cenário midiático, inserem-se tanto o nativo digital – aquele que já nasceu em uma sociedade adaptada ao universo online –, quanto o migrante digital – aqueles que nasceram antes da disseminação da internet e que, com o tempo, foram se adaptando a ela.

Os usos e os consumos das ondas radiofônicas se fazem de diversas formas, desde o aparelho tradicional – no “pé do ouvido”, no carro, no computador, no *tablet* – até o *smartphone*. O rádio foi capaz de se reinventar e, mais do que nunca, ele continua forte, principalmente quando ancorado no contexto da convergência midiática. Mais do que ouvir, o cidadão pode, de forma instantânea, participar de programas, de enquetes, denunciar ou ser uma espécie de repórter-ouvinte ou repórter popular.

O suporte radiofônico adotado para o trabalho final foi o podcast, também denominado como podcasting, que nasceu no início dos anos 2000. A palavra “podcast” é uma junção dos termos “pod” (advinda do iPod, reproduzidor multimídia da marca Apple lançado no início do século) e “cast” (que faz menção a “*broadcast*”, que significa “transmissão” em inglês), associada à prática emergente de escuta de áudio em tocadores de mídia portáteis (BONINI, 2006).

O podcast pode ser classificado como um conteúdo de mídia, comumente em arquivo digital, e que é produzido por usuários e facilmente transmitido pela internet. A disponibilidade dos conteúdos, a qualquer hora disponível em plataformas digitais, é o diferencial para esses programas de rádio. Essa ferramenta comunicacional é utilizada para propagar ideias e fomentar debates.

Em publicação intitulada de “A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos”<sup>1</sup>, a Revista Arco, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), destaca que “o podcast tem marcas do formato radiofônico, como as entrevistas pingue-pongue, perguntas e respostas, debates em formato de mesa-redonda, reportagens, documentários em áudios e boletins. Contudo, não possui uma estrutura fixa, como os outros formatos, consideradas tradicionais”.

Ferraretto (2001) divide os programas de rádio em dois grupos: os informativos e os

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://ufsm.br/r-601-6436>> Acesso em: 30 jun, 2022.

de entretenimento. Nos programas de gênero informativo, estão o noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, a mesa-redonda e o documentário. Já nos de entretenimento, estão o programa humorístico, a dramatização, o programa de auditório e o programa musical.

Durante a pandemia do novo coronavírus, com seus primeiros efeitos no Brasil sentidos no início de 2020, produtores de conteúdo na internet encontraram na produção de podcasts uma forma de se manterem ativos em tempos de distanciamento social, quando diversas atividades presenciais foram suspensas, sendo substituídas por atividades remotas. Como exemplo próximo da ascensão dos podcasts, no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, nos últimos dois anos, muitos projetos de extensão passaram a investir mais na produção de podcast, como é o caso do Cruzacast, que possui os programas “Só +1 capítulo”, sobre a literatura, e “Fora das 4 linhas”, sobre o futebol. Além disso, os estudantes do curso produzem, cada vez mais, pesquisas e trabalhos de conclusão de curso sobre a temática do podcast, a exemplo deste.

Com base no exposto, podemos definir o podcast **Mudando a Página** como um programa radiofônico informativo, em formato digital de podcast, voltado para um público que gosta de consumir conteúdo sobre o universo do jornalismo e que se utiliza de entrevistas, debates, boletim de informações e “o povo fala” para gerar conteúdo informativo. Por ser uma mídia de fácil produção e distribuição, o podcast se mostrou, para mim, como uma ferramenta extremamente democrática, podendo ser utilizada para difundir o conhecimento muito além do espaço físico da universidade.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Produzir um podcast sobre os impactos da convergência midiática e das transformações tecnológicas para o jornalismo.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Discutir a reconfiguração do jornalismo, que sai de uma monoplataforma e parte para uma convergência midiática;
- Compreender o jornalismo convergente no estado do Ceará;
- Entender como o conteúdo do jornalismo foi afetado pela transmídia;
- Saber a realidade do profissional jornalista na convergência;
- Conceituar a convergência no rádio;
- Debater o futuro do jornalismo.

## 4. ELABORAÇÃO DO TRABALHO

### 4.1 Pré-produção

O processo de pré-produção do podcast aconteceu entre os meses de março e abril de 2022, quando o estudante se reuniu por algumas vezes com o orientador do trabalho para pensar temas para os episódios, com seus respectivos roteiros, periodicidade, duração e plataformas de divulgação. Entendendo que o processo de pré-produção é importante para uma boa realização do trabalho, todas as vertentes foram discutidas mais de uma vez, dada a relevância necessária para cada tema ou nome convidado para a maior responsividade do trabalho e maior interesse do público. Tais aspectos ficaram assim definidos:

**Número de Episódios:** 6

**Temporada:** 1

**Duração:** entre 40 minutos e 1 hora por episódio

**Plataformas:** Anchor (criação), Spotify (disponibilização), Instagram (divulgação)

**Temas dos episódios:** reconfiguração do jornalismo; jornalismo convergente no Ceará; o conteúdo do jornalismo transmídia; o profissional jornalista na convergência; a convergência no rádio; e o futuro do jornalismo.

### 4.2 Produção

A fase de produção do podcast tomou por completo os meses de maio, junho e a primeira semana de julho de 2022. Durante esse período, as primeiras atividades estavam relacionadas ao estudo dos temas, baseado em artigos e leituras acadêmicas, além do desenvolvimento dos seis roteiros (que estão disponíveis em apêndices ao fim do relatório) e da definição dos possíveis entrevistados.

Após a escrita e revisão dos roteiros, foram marcadas as entrevistas. Durante o processo de produção, a fase que mais despertou interesse foi a de entrevistas com as fontes e realização dos debates. Devido à pandemia de covid-19, para se manter os cuidados sanitários necessários, optou-se pela realização dos diálogos de maneira remota, com o uso do Google Meet, um serviço de comunicação remota por videoconferência.

Enquanto as entrevistas eram realizadas, o estudante utilizava o Audacity, *software* gratuito de edição digital de áudio, para captar os sons e gravar. Com as entrevistas

finalizadas, o estudante ficava encarregado de ouvir novamente o material e selecionar o que entraria em cada episódio. Sob a perspectiva multimidiática, o processo de edição jornalística exige que o profissional domine tal técnica de modo a produzir conteúdos para televisão, rádio, jornal e internet, estando a edição presente em vários momentos do trabalho.

Além de ajustar as falas dos convidados, o estudante desenvolveu quatro vinhetas para o programa: uma para abertura do programa, outra para o início do debate, uma terceira para a entrevista em profundidade e uma quarta para o giro de notícias da semana. Com esse material em mãos, o estudante, enfim, gravava seu material e editava todo o episódio no Audacity. A narração e a musicalidade do podcast necessitavam estar em sintonia para dar o sentido informativo do programa. Quando finalizado, o estudante ficava encarregado de colocar o arquivo final do produto na plataforma Anchor e distribuir para o Spotify. Nesse processo, além de serem produzidos arte e texto de divulgação para essas plataformas, ainda foi necessário desenvolver uma postagem do Instagram para cada episódio.

Foram mais de 500 minutos de áudios coletados nas falas dos 18 entrevistados, considerando que os debates, com dois convidados, foram gravados no mesmo instante. O resultado final do produto entrega quase 6 horas de episódios disponibilizados.

### **4.3 Pós-produção**

A pós-produção do podcast, também realizada pelo estudante, se reflete na divulgação do resultado final e no zelo com as fontes. Após a publicação de cada episódio, além da publicação no perfil oficial do programa no Instagram, foi feito um contato de retorno para as fontes, com as suas aparições nas plataformas digitais. O bom relacionamento com elas é uma premissa para a carreira do jornalista.

## 5. ESTRUTURA DO PRODUTO: LISTA DE EPISÓDIOS

### **Primeiro episódio: Reconfiguração do Jornalismo**

Em sua estreia, o podcast **Mudando a Página** reflete sobre a convergência midiática no jornalismo e o momento atravessado pela profissão a partir do advento da primeira versão da internet, a chamada web 1.0. A reconfiguração do jornalismo saiu de uma monoplatforma, desde a implementação do jornal impresso no Brasil, e parte para uma convergência midiática, em que a tecnologia é a face principal das mudanças.

#### **Convidados:**

Participaram deste episódio os professores Edgard Patrício (Universidade Federal do Ceará - UFC) e Cláudia Nonato (Universidade de São Paulo - USP); e o jornalista Dellano Rios, que atua no mercado cearense de comunicação desde 2004 em redações de jornal e assessorias de imprensa.

**Produção, roteiro, edição e locução:** Renan Moreira.

### **Segundo episódio: Jornalismo Convergente no Ceará**

Em seu segundo episódio, o podcast Mudando a Página discute sobre a realidade dos jornais cearenses no meio do jornalismo convergente. Para isso, foram discutidos os processos de convergência no Sistema Verdes Mares e no Grupo de Comunicação O Povo

#### **Convidados:**

Participaram deste episódio o professor Wagner Borges (Universidade de Fortaleza - Unifor); a editora Fátima Sudário, que atua como editora-chefe da Plataforma O Povo+, do Grupo de Comunicação O Povo, e Dahiana Araújo, editora de Cotidiano do Jornal Diário do Nordeste, do SVM.

**Produção, roteiro, edição e locução:** Renan Moreira.

### **Terceiro episódio: O conteúdo do jornalismo transmídia**

Em seu terceiro episódio, o podcast Mudando a Página reflete sobre o conteúdo do jornalismo em meio ao fenômeno da transmídia. Com isso, a forma de se fazer jornalismo em si, como o ciclo de produção da pauta, apuração e escrita da matéria ou a edição de conteúdos para as várias plataformas sofreram alterações.

#### **Convidados:**

Foram convidados para o episódio o professor da Pós-Graduação em Ciências da Comunicação Rafael Grohmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos - Rio

Grande do Sul); o editor de conteúdo da Secretaria da Saúde do Ceará, Caio Faheina; e Monalisa Torres, professora do Curso de Ciências Sociais da Uece e ex-conselheira de leitores do Jornal O Povo.

**Produção, roteiro, edição e locução:** Renan Moreira.

#### **Quarto episódio: O profissional jornalista na convergência**

Em seu quarto episódio, o podcast Mudando a Página discute a realidade do profissional jornalista na convergência midiática. A palavra do momento no jornalismo parece ser "adaptação". Nesse cenário, além de constrangimentos enfrentados por jornalistas mais experientes, são relatados acúmulos de funções de todos os profissionais, aumento da sobrecarga de trabalho e a iminente desvalorização salarial.

#### **Convidados:**

Para discutir o assunto, convidamos a professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), Roseli Fígaro, o presidente do Sindicato dos Jornalistas profissionais do estado do Ceará (Sindjorce), Rafael Mesquita, e a ex-editora do Diário do Nordeste, Germana Cabral.

**Produção, roteiro, edição e locução:** Renan Moreira.

#### **Quinto episódio: A convergência no rádio**

Em seu quinto e penúltimo episódio, o podcast Mudando a Página reflete sobre a convergência midiática no rádio. Para isso, discutimos as novidades trazidas pela tecnologia para o suporte e o mundo do podcast.

#### **Convidados:**

Foram discutidos para a temática o professor Luiz Ferraretto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS); as jornalistas e podcasters Bia Pasqualino, diretora da Rádio Tertúlia e Raisa Martins, criadora do podcast Fora o Baile, que destaca a trajetória feminina no esporte

**Produção, roteiro, edição e locução:** Renan Moreira.

#### **Sexto episódio: O futuro do jornalismo**

No seu último episódio, o podcast Mudando a Página discutiu como o futuro do jornalismo está atrelado ao impacto da tecnologia e das redes sociais, aos novos arranjos do jornalismo independente que acontece na web, e ao papel exercido pela investigação de pautas a partir de dados.

**Convidados:**

Convidamos a professora Naiana Rodrigues (Universidade Federal do Ceará - UFC), Maristela Crispim, fundadora e editora-chefe da Agência de jornalismo independente Eco Nordeste, e Thays Lavor, editora-chefe da Central de Jornalismo de dados do Jornal O Povo.

**Produção, roteiro, edição e locução:** Renan Moreira.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre convergência midiática, com foco nas consequências das transformações tecnológicas e profissionais do mercado para o jornalismo, não foi uma tarefa fácil, mas foi ao mesmo tempo enriquecedora. O mundo do jornalista mudou muito nos últimos anos e muito por conta da convergência. Nós que nascemos antes dos anos 2000, em algum momento, já nos perguntamos por que não escutamos rádio ou assistimos à TV ou lemos jornal impresso como antes. Na realidade, até o modo como acessamos a internet e interagimos nas redes sociais não é o mesmo de dez anos atrás. Em meio a essas mudanças, o jornalismo também precisou se adaptar.

Pude conhecer essas mudanças mais de perto, visto que antes só acompanhava de alguma maneira mais distante, em sala de aula, e passavam despercebidos os detalhes dessas mudanças. Foi muito importante escutar os professores universitários, de diferentes partes do país, com suas visões a respeito do assunto, mas foi ainda mais necessário à população entender o que os jornalistas atravessaram – ou estão atravessando – com as recentes mudanças e imposições tecnológicas e mercadológicas. Inclusive, promover uma conversa com uma jornalista recém-aposentada e com um profissional recém-demitido de uma empresa de comunicação cearense me abriu os olhos para a realidade do mercado precarizado do jornalismo. Mais do que ouvir, o importante desse trabalho foi o compartilhamento de histórias e de experiências em comunicação que podem inspirar pessoas e mudar pensamentos.

O produto visou expor, de maneira informativa, as mudanças desse período e os impactos aos profissionais e ao conteúdo das notícias. As mais diversas falas demonstraram a importância de se debater o que vem acontecendo e refletir o mercado em que estamos inseridos. A tecnologia trouxe muitos benefícios para a vida em sociedade, mas trouxe muitos prejuízos para a vida de alguns profissionais mais antigos, e que não estavam preparados para tal informatização. Informar a população, independentemente dos meios utilizados, é o papel social do jornalista. A prática jornalística com credibilidade e qualidade é o único caminho viável para o jornalismo seguir progredindo como profissão, acompanhando as mudanças tecnológicas e mantendo sua importância para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANGELUCI, Alan. *Jornalismo de Dados e Narrativa Transmídia: aproximações e relações conceituais. Conteúdos digitais e convergências tecnológicas: autoria, dados e outras questões contemporâneas*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

BARBOSA, Suzana. Banco de Dados: Agentes para um webjornalismo inteligente?. **V Congresso IberoAmericano de Periodismo em Internet**, FACOM/UFBA 2004. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004\\_barbosa\\_agentes\\_inteligentes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_barbosa_agentes_inteligentes.pdf)>. Acesso em: 07/06/2022.

BONINI, T. *La Radio nella Rete. Storia, estetica, usi sociali*. Milan: Costa & Nolan, 2006  
BALACÓ, Bruno Anderson Ferreira; MONTEIRO FILHO, José Lemos. Uma análise dos podcasts desenvolvidos pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará (UFC). *In: Encontro Virtual Abciber*, 1., 2020, Brasil. Anais [...]. Brasil: ABCiber, 2020.

CANAVILHAS, João. **Webnotícia**. Propuesta de Modelo Periodístico para la Web. Covilhã: Livros LabCom, 2007.

CANAVILHAS, João. *Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. Periodismo Transmedia: miradas múltiples*, p. 53-68. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013.

CANAVILHAS, João. El nuevo ecosistema mediático. **Revista Index Comunicación**, Madrid, n.1, p. 13-24, 2011.

CARVALHO, Juliano; PIERANTI, Octavio. Regulação do rádio digital: princípios e desafios. *In: MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano M. de. (org.). O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital*. São Paulo: Ed. Senac, 2010. p.167.

FERRARETTO, Luiz Artur. O rádio e as formas do seu uso no início do século XXI: uma abordagem histórica. *In: MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano M. de. (org.). O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital*. São Paulo: Ed. Senac, 2010. p.47 e 49.

FÍGARO, Roseli. **Comunicação e Trabalho: estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2001.

FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira; KUHN, Wesley Lopes. **Jornalista Contemporâneo: apontamentos para discutir a identidade profissional**.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. - São Paulo: Aleph, 2009.

Martins, E., & Rocha, W. R. S. da.. Características da transmídia no jornalismo: regularidades em produtos multiplataforma. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, 2019, 3(1), 213-234. <https://doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2019v3n1p213>

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. 2003. 246f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador. Disponível em:

<[http://www.facom.ufba.br/jol/producao\\_teses.htm](http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm)> Acesso em: 14/04/2022.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. [S.l: s.n.], 2013.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. O jornalismo em tempos de mudanças estruturais. **Revista In Texto**, Porto Alegre, v. 1, n. 24, jan./jun. 2011.

LIMA, Samuel Pantoja; MICK, Jacques (*et al.*) (coord.). Perfil do jornalista brasileiro 2021: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. 1. ed. Florianópolis: **Quorum Comunicações**, 2022.

RIZZINI, Carlos. O livro, o jornal e a tipografia no Brasil. 1500 1822 Com um Breve Estudo Geral Sobre a Informação. **Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**, 1988.

APÊNDICE  
APÊNDICE A - Roteiro 1

<b>Programa</b>	Piloto - Episódio 01
<b>Tema</b>	Reconfiguração do Jornalismo
<b>Narrador</b>	Renan Moreira
<b>TÉCNICA</b>	<b>SONORA</b>
<b>BG ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Sobe BG	
<b>LOCUÇÃO 1</b>  <b>ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Deixar o BG de fundo	<p>A VOCÊ QUE NOS OUVE, MINHAS BOAS-VINDAS AO PROGRAMA 'MUDANDO A PÁGINA', UM PODCAST SOBRE A CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. ESTE É O PRIMEIRO, DE SEIS EPISÓDIOS QUE BUSCAM ENTENDER E DISCUTIR OS PROCESSOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA PARA O JORNALISMO. EU SOU RENAN MOREIRA, ESTUDANTE DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC, E ESTAREI ACOMPANHANDO VOCÊ DURANTE ESTE PERCURSO.</p> <p>HOJE IREMOS REFLETIR SOBRE A CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA E O MOMENTO ATRAVESSADO PELO JORNALISMO A PARTIR DO ADVENTO DA PRIMEIRA VERSÃO DA INTERNET, A CHAMADA WEB 1.0. A PARTIR DESSA FASE, NA DÉCADA DE 90, OS JORNAIS COMEÇARAM A PUBLICAR INTEGRALMENTE AS MATÉRIAS DO IMPRESSO NA INTERNET, E TER SEUS PRÓPRIOS SITES.</p> <p>JÁ POR VOLTA DOS ANOS 2000, FOI</p>

INICIADO UM MOVIMENTO DE LEVAR MAIS USUÁRIOS PARA DENTRO DO MUNDO VIRTUAL E SE PRODUIZIR CONTEÚDOS INÉDITOS, COM A INTERAÇÃO DAS PESSOAS. NESSA FASE, CONHECIDA COMO WEB 2.0, OS JORNAIS QUE ANTES FAZIAM CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA A TV, RÁDIO E IMPRESSO, PASSARAM A DESENVOLVER REPORTAGENS TAMBÉM PARA A WEB, ALTERANDO O MODO DE SE CONSUMIR INFORMAÇÃO E DE SE FAZER O JORNALISMO.

EMBORA O JORNALISMO IMPRESSO AINDA EXERÇA PAPEL IMPORTANTE NA SOCIEDADE, ELE JÁ FOI RESPONSÁVEL POR PAUTAR A OPINIÃO PÚBLICA DE MODO MAIS EXPRESSIVO DO QUE ATUALMENTE. DESDE A PUBLICAÇÃO DO PRIMEIRO JORNAL IMPRESSO NO BRASIL, EM 1808, OS JORNAIS IMPRESSOS JÁ PREENCHERAM DIFERENTES ESPAÇOS NA NOSSA SOCIEDADE. NA ÉPOCA, COM MAIS FREQUÊNCIA, AS MANCHETES DE JORNAIS E REVISTAS IMPRESSAS PROVOCAVAM DEBATES ACALORADOS EM PADARIAS, PRAÇAS E AMBIENTES DE TRABALHO DOS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS DO PAÍS. NESSA COMUNICAÇÃO MASSIVA, A INSERÇÃO DA SOCIEDADE COMO UM TODO NO DEBATE PÚBLICO PARECIA MAIS IMPORTANTE DO QUE DEFINIR UMA COMUNICAÇÃO ESPECÍFICA PARA CADA ESTRATO SOCIOECONÔMICO.

DESDE SUA CRIAÇÃO, O JORNAL IMPRESSO NO BRASIL PASSA POR NOVOS DESAFIOS E SE REINVENTA A CADA NOVA TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO DESENVOLVIDA PELA SOCIEDADE. OS IMPRESSOS SEGUEM RESISTINDO E

	<p>CONTINUAM CIRCULANDO NO PAÍS, MESMO TENDO QUE DIVIDIR ESPAÇO COM O RÁDIO DESDE A DÉCADA DE 20, COM A TV A PARTIR DOS PRIMEIROS ANOS DE 1940 E COM NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS, COM MAIS FORÇA, A PARTIR DOS ANOS 2000.</p> <p>A RECONFIGURAÇÃO DO JORNALISMO SAI DE UMA MONOPLATAFORMA E PARTE PARA UMA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA, EM QUE A TECNOLOGIA É A FACE PRINCIPAL DAS MUDANÇAS E A VELOCIDADE DAS NOTÍCIAS MUDARAM.</p>
<p><b>JINGLE GIRO DE NOTÍCIAS</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 2</b></p> <p><b>CHAMADA GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>PARA INICIAR OS TRABALHOS DO PRIMEIRO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST, IREMOS AGORA ACOMPANHAR UM GIRO DE NOTÍCIAS DO JORNALISMO CEARENSE E NACIONAL NESTA ÚLTIMA SEMANA.</p>
<p><b>GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>A REVISTA VEJA NOTICIOU NESTA SEGUNDA-FEIRA, NOVE DE MAIO, A SAÍDA DE UM DOS MAIS LONGEVOS JORNALISTAS EM ATIVIDADE NA TV GLOBO, CARLOS TRAMONTINA, DE 65 ANOS. O PROFISSIONAL, QUE TRABALHOU POR 43 ANOS NA EMPRESA, AFIRMOU QUE A DECISÃO FOI TOMADA EM COMUM ACORDO. TRAMONTINA AFIRMOU, ABRE ASPAS: “É HORA DE CURTIR A FAMÍLIA, OS HOBBIES E TER MAIS TEMPO PARA VIAJAR. TENHO ORGULHO DA MINHA CARREIRA. VIVI INTENSAMENTE IMPORTANTES MOMENTOS DO JORNALISMO AO</p>

LONGO DESTES ANOS”, FECHA ASPAS.

TRAMONTINA FOI PIONEIRO NA ANCORAGEM NA GLOBO SÃO PAULO DO PRIMEIRO TELEJORNAL FORA DO ESTÚDIO, O BOM DIA SÃO PAULO, QUE FOI AO AR PELA PRIMEIRA VEZ NO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL PAULISTA, EM 25 DE JANEIRO DE 1990. TAMBÉM COBRIU TODAS AS CAMPANHAS ELEITORAIS DESDE 1982. O CHAMADO “COMUM ACORDO” SE TORNOU UM TERMO CORRIQUEIRO PARA DEFINIR AS DEMISSÕES DE PROFISSIONAIS DA REDE GLOBO COM ALTOS SALÁRIOS. O QUE SE DIZ NOS CORREDORES É QUE VEM EM BREVE MAIS CORTES DE FIGURÕES ANTES INTOCÁVEIS.

### **SONOPLASTIA**

NA MESMA SEGUNDA-FEIRA, NOVE DE MAIO, O SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DO CEARÁ, O SINDJORCE, E A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS, A FENAJ, VIERAM A PÚBLICO REPUDIAR O EPISÓDIO DE CERCEAMENTO AO LIVRE EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA CATEGORIA, OCORRIDO NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA, DIA SEIS DE MAIO, COM A EQUIPE DA TV VERDES MARES NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARLY FERREIRA MARTINS, NA CIDADE DE CAUCAIA.

NA OCASIÃO, UM REPÓRTER E UM CINEGRAFISTA ESTAVAM NOTICIANDO A DENÚNCIA DE QUE

HAVERIA LARVAS NO LANCHE ESCOLAR QUANDO UMA PESSOA, AINDA NÃO IDENTIFICADA PELA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, COMEÇOU A AGREDIR VERBALMENTE A EQUIPE. O AGRESSOR CHEGOU, POR DUAS VEZES, A EMPURRAR A CÂMERA DA REPORTAGEM, ALÉM DE OFENDER OS PROFISSIONAIS.

EM NOTA, O SINDJORCE E A FENAJ REAFIRMARAM QUE É PREMISSE FUNDAMENTAL DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO O LIVRE EXERCÍCIO DO JORNALISMO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO.

AS DUAS ENTIDADES AFIRMARAM QUE ESTÃO LUTANDO PELO ESTABELECIMENTO DE UM PROTOCOLO ESTADUAL DE SEGURANÇA PARA OS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO NO CEARÁ, PARA QUE CASOS DESSA NATUREZA SEJAM NÃO SÓ ENFRENTADOS E INVESTIGADOS COM RIGOR, MAS TAMBÉM PREVENTIVAMENTE COMBATIDOS. O ESTADO TEM REGISTRADO NÚMERO RECORDE DE VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E DE DESRESPEITOS À LIBERDADE DE IMPRENSA.

#### **SONOPLASTIA**

VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DO CEARÁ APRESENTARAM PROPOSTAS DE REAJUSTE SALARIAL PARA OS JORNALISTAS QUE ATUAM NA REGIÃO. NO FIM DO MÊS DE ABRIL, FOI REALIZADA A

PRIMEIRA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO DA CAMPANHA SALARIAL 2022 DOS JORNALISTAS DE RÁDIO E TV NO CEARÁ. CINCO MESES DEPOIS DO PEDIDO DE MEDIAÇÃO, OS REPRESENTANTES PATRONAIS, ORGANIZADOS NO SINDICATO DAS EMPRESAS DE RÁDIO E TELEVISÃO DO CEARÁ, O SINDATEL, OFERECERAM AOS TRABALHADORES APENAS 3,5% DE REAJUSTE SALARIAL. O PERCENTUAL ESTÁ ABAIXO DA INFLAÇÃO DE 10,16%, REGISTRADA NA DATA-BASE DE JANEIRO DE 2022.

DURANTE A NEGOCIAÇÃO, A DIRETORIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DO CEARÁ, O SINDJORCE, ARGUMENTOU QUE O PERCENTUAL DE “AUMENTO” PROPOSTO É ABSOLUTAMENTE INSUFICIENTE, DIANTE DA REALIDADE DE PREÇOS E DA PERDA DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES E NÃO PODERIA SER ENCARADA COMO UMA PROPOSIÇÃO SÉRIA POR PARTE DOS EMPREGADOS.

SOBRE A PROPOSTA PATRONAL, O PRESIDENTE DO SINDJORCE, RAFAEL MESQUITA, AFIRMOU, ABRE ASPAS: “ESTA PROPOSTA ESTÁ TOTALMENTE REBAIXADA E A FORMA COMO ELA É OFERECIDA É MAIS CRUEL E INDIGNA. NOS SENTIMOS DESRESPEITADOS COM A OFERTA DE ÍNDICE FORA DA DATA-BASE, SEM DATA CONCRETA PARA SER APLICADO, SEM EFEITO RETROATIVO E AINDA COM ABONOS

	DIFERENTES PARA PROFISSIONAIS DA CAPITAL E DO INTERIOR. ISSO NUNCA ACONTECEU. É SURREAL”, FECHA ASPAS.
<b>JINGLE DEBATE</b>  *Sobe BG	
<b>LOCUÇÃO 3</b>  <b>CHAMADA DEBATE</b>	<p>SE VOCÊ NASCEU NA DÉCADA DE 1970, TALVEZ JÁ TENHA SE PERGUNTADO POR QUE NÃO ESCUTA MAIS RÁDIO, ASSISTE À TV, OU LÊ JORNAL IMPRESSO DO MESMO JEITO QUE ANTES, NÉ? SE PENSARMOS MAIS UM POUCO, PODEMOS CONCLUIR QUE ATÉ MESMO O JEITO DE SE UTILIZAR INTERNET E DE SE INTERAGIR NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NÃO É O MESMO DE DEZ ANOS ATRÁS. EM MEIO A ESSAS MUDANÇAS, O JORNALISMO TAMBÉM PRECISOU SE ADAPTAR.</p> <p>A CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA É UMA NOVA FORMA DE SE FAZER JORNALISMO QUE DELIMITA E ORDENA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CONJUNTO DE ALTERAÇÕES AO NÍVEL DA ARQUITETURA DA NOTÍCIA, BEM COMO A EXISTÊNCIA DE REGRAS PARA UMA ADAPTAÇÃO DOS VÁRIOS TIPOS DE CONTEÚDOS A DIFERENTES SITUAÇÕES.</p> <p>PARA FALAR SOBRE ESSAS MUDANÇAS NO JORNALISMO, CONVIDAMOS O JORNALISTA DELLANO RIOS, QUE ATUA NO MERCADO DESDE 2004, EM ASSESSORIA DE IMPRENSA E EM REDAÇÕES DE JORNAL. FORMADO PELA UFC, EM FORTALEZA, DELLANO POSSUI AMPLA EXPERIÊNCIA COMO GESTOR DE EQUIPES, EDITOR E PROFESSOR. ELE ESTEVE NO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE POR 17 ANOS, ONDE</p>

	<p>ACOMPANHOU AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS MAIS RECENTES EXPERIMENTADAS PELO JORNALISMO.</p> <p>ALÉM DE DELLANO RIOS, CONVIDAMOS O PROFESSOR DO CURSO JORNALISMO DA UFC EDGARD PATRÍCIO. DOUTOR EM EDUCAÇÃO, EDGARD É O COORDENADOR DO GRUPO DE PESQUISA PRÁXIS NO JORNALISMO, O PRAXISJOR, VINCULADO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, O PPGCOM, DA UFC.</p> <p>QUERO AGRADECER A VOCÊS DOIS POR ACEITAREM NOSSO CONVITE. MUITO OBRIGADO, DELLANO. (PAUSA PARA FALA DO DELLANO). MUITO OBRIGADO, EDGARD (PAUSA PARA FALA DO EDGARD).</p>
<p><b>DEBATE</b></p>	<p>1- HOJE EM DIA, É MUITO COMUM SERMOS BOMBARDEADOS POR NOTÍCIAS A CADA INSTANTE, SEJA PELA TV, RÁDIO, CELULAR OU COMPUTADOR. MAS, HÁ DEZ, QUINZE ANOS, NÃO ERA BEM ASSIM. QUAL A IMPORTÂNCIA QUE O JORNAL IMPRESSO TINHA NOS ANOS INICIAIS DO SÉCULO 21?</p> <p>2- OS CAMINHOS DO JORNALISMO NA INTERNET PODEM SER DIVIDIDOS EM ALGUMAS ETAPAS. NO 'JORNALISMO 1.0' OS VEÍCULOS IMPRESSOS DE COMUNICAÇÃO COPIAVAM E COLAVAM AS MATÉRIA PUBLICADAS DO IMPRESSO PARA O SITE. NO JORNALISMO 2.0, OS CONTEÚDOS JÁ COMEÇARAM A SER PRODUZIDOS DE FORMA EXCLUSIVA PARA A INTERNET, COM UMA LINGUAGEM PRÓPRIA E COM INTERATIVIDADE PARA OS LEITORES. A HIPERTEXTUALIDADE,</p>

QUE SERIA O USO DE LINKS PARA PARA CONDUZIR O LEITOR DE UMA NOTÍCIA A OUTRA, É UM DOS FATORES DE MAIOR DIFERENCIAL PARA OS LEITORES, DE MANEIRA QUE ELES POSSAM INTERAGIR COM VÁRIOS TEXTOS AO MESMO TEMPO SOBRE O MESMO ASSUNTO. MAS NA PRÁTICA, COMO FOI ISSO? HOUVE ALGUM PLANEJAMENTO PARA O USO DA INTERNET NAS REDAÇÕES, OU FOI MAIS UMA IMPOSIÇÃO PARA A ATIVIDADE JORNALÍSTICA?

3- NOS ÚLTIMOS ANOS, COM MAIS FREQUÊNCIA, MUITAS EMPRESAS PELO PAÍS PARARAM DE PRODUZIR O JORNAL EM PAPEL. JORNAIS LOCAIS IMPORTANTES COMO O DIÁRIO DO NORDESTE NO CEARÁ, GAZETA DO POVO NO PARANÁ, A GAZETA DO ESPÍRITO SANTO, POR EXEMPLO, NÃO CIRCULAM MAIS EM PAPEL, EMBORA ALGUNS DESSES JORNAIS, COMO O DIÁRIO DO NORDESTE, AINDA REPRODUZA A ESTRUTURA DO IMPRESSO, PORÉM EM FORMATO DIGITAL, EM PDF. NO QUE ISSO REFLETE PARA A NOSSA CULTURA E NA NOSSA PROFISSÃO?

4- MUITOS JORNAIS PELO PAÍS, E PELO MUNDO, PRODUZEM MATÉRIAS EXCLUSIVAS PARA O DIGITAL. A FOLHA DE SÃO PAULO E O DIÁRIO DO NORDESTE SÃO DOIS EXEMPLOS DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO QUE POSSUEM ASSINANTES DIGITAIS. COMO VOCÊS PENSAM QUE SERÁ O FUTURO DAS NOTÍCIAS QUE PRODUZIMOS?

QUERO AGRADECER NOVAMENTE A VOCÊ, DELLANO RIOS, E A VOCÊ, EDGAR PATRÍCIO. FOI UM DEBATE MUITO RICO. QUE POSSAMOS SEMPRE DISCUTIR AS

	<p>TRANSFORMAÇÕES NÃO SOMENTE DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO, MAS NO JORNALISMO COMO UM TODO.</p>
<p><b>JINGLE ENTREVISTA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 4</b></p> <p><b>CHAMADA ENTREVISTA</b></p>	<p>DANDO CONTINUIDADE ÀS REFLEXÕES SOBRE AS RECONFIGURAÇÕES DO JORNALISMO, CONVIDAMOS A DOUTORA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO PELA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, A USP, A PROFESSORA CLÁUDIA NONATO. ELA ATUA COMO PESQUISADORA ASSOCIADA AO CENTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E TRABALHO (CPCT), DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, É VICE-COORDENADORA DO GP COMUNICAÇÃO E TRABALHO DO INTERCOM E FAZ PARTE DO CONSELHO CONSULTIVO DA AGÊNCIA MURAL DE JORNALISMO DAS PERIFERIAS.</p> <p>SEJA BEM-VINDA AO NOSSO PODCAST, CLÁUDIA (PAUSA PARA FALA BREVE DA ENTREVISTADA)</p>
<p><b>ENTREVISTA</b></p>	<p>1- NOS ÚLTIMOS ANOS, COM O ADVENTO DA INTERNET 2.0, E COM A INTERAÇÃO MAIOR DAS PESSOAS, MUITA COISA MUDOU. NO JORNALISMO, HOUVE ALTERAÇÕES NA PRODUÇÃO, NO MODO DE APURAÇÃO, NA DISPONIBILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS E NO FAZER JORNALÍSTICO COMO UM TODO. PARA VOCÊ, O QUE ISSO SIGNIFICA PARA A PROFISSÃO?</p> <p>2- QUAL O MAIOR IMPACTO TRAZIDO PELA INTERNET NO</p>

	<p>TRABALHO DO JORNALISTA?</p> <p>3- CLÁUDIA, NO SEU LIVRO "AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO DO JORNALISTA", QUE VOCÊ FEZ EM PARCERIA COM OS AUTORES RAFAEL GROHMANN E ROSELI FIGARO, VOCÊS AFIRMAM QUE "O ESPAÇO DE TRABALHO ENCOLHEU E AO MESMO TEMPO DIVERSIFICOU-SE, TRANSFORMANDO AS GRANDES REDAÇÕES EM CÉLULAS DE PRODUÇÃO QUE PODEM SER INSTALADAS EM QUALQUER LUGAR COM INTERNET E UM COMPUTADOR". ESSAS SERIAM ALGUMAS DAS CONSEQUÊNCIAS DA CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA?</p> <p>4- SE PENSARMOS NAS “MUDANÇAS RECENTES” QUE DETERMINAM AS ATIVIDADES JORNALÍSTICAS COTIDIANAS, QUE PAPEL O JORNALISMO ONLINE, EM TEMPO REAL, OS BLOGS E AS FERRAMENTAS DAS REDES SOCIAIS POSSUEM NAS ROTINAS JORNALÍSTICAS?</p> <p>QUERO AGRADECER NOVAMENTE A VOCÊ, PROFESSORA CLÁUDIA NONATO. FOI UM PRAZER TERMOS VOCÊ CONOSCO.</p>
<p><b>JINGLE ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 5</b></p> <p><b>ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p>	<p>NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS, VAMOS FALAR SOBRE A REALIDADE DOS JORNAIS LOCAIS NO JORNALISMO CONVERGENTE, COMO O CONTEÚDO FOI AFETADO, A RECEPÇÃO DOS LEITORES ÀS MUDANÇAS NA PERIODICIDADE E NA DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDOS, COMO O PROFISSIONAL FOI IMPACTADO E A</p>

	<p>REALIDADE DO JORNALISMO NO FUTURO. ESSE EPISÓDIO FOI PRODUZIDO, NARRADO E PUBLICADO POR RENAN MOREIRA, ESTUDANTE SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR ROBSON BRAGA. ESTE É APENAS O PRIMEIRO DA SÉRIE DE EPISÓDIOS DO PODCAST “<b>MUDANDO A PÁGINA</b>”, QUE É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC. ESPERAMOS QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO E SIGAM LIGADOS NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS!</p>
<p><b>BG</b></p> <p>*Sobe BG</p>	

## APÊNDICE B - Roteiro 2

<b>Programa</b>	Episódio 02
<b>Tema</b>	Jornalismo convergente no Ceará
<b>Narrador</b>	Renan Moreira
<b>TÉCNICA</b>	<b>SONORA</b>
<b>BG ABERTURA DO PROGRAMA</b> *Sobe BG	
<b>LOCUÇÃO 1</b> <b>ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Deixar o BG de fundo	<p>A VOCÊ QUE NOS OUVE, MINHAS BOAS-VINDAS AO PROGRAMA 'MUDANDO A PÁGINA', UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. ESTE É O SEGUNDO, DE SEIS EPISÓDIOS, QUE BUSCAM ENTENDER E DISCUTIR OS PROCESSOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA PARA O JORNALISMO. EU SOU RENAN MOREIRA, ESTUDANTE DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC, E ESTAREI ACOMPANHANDO VOCÊ DURANTE ESTE PERCURSO.</p> <p>NO EPISÓDIO DESTA SEMANA, IREMOS DISCUTIR A REALIDADE DOS JORNAIS CEARENSES NO MEIO DO JORNALISMO CONVERGENTE. PARA ISSO, IREMOS DISCUTIR ESSE PROCESSO NO SISTEMA VERDES MARES E NO GRUPO O POVO DE COMUNICAÇÃO. O SISTEMA VERDES MARES FOI UM DOS PIONEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DE REDAÇÃO INTEGRADA NO BRASIL, SENDO CONSIDERADO UM MARCO NO JORNALISMO DA AMÉRICA LATINA. ESSA NOVA FORMA DE ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO</p>

	<p>ENGLA AS ÁREAS DO JORNALISMO IMPRESSO, ONLINE, RADIOFÔNICO E TELEVISIVO.</p> <p>O GRUPO O POVO DE COMUNICAÇÃO POSSUI A PLATAFORMA MULTI STREAMING "O POVO MAIS", AMBIENTE VIRTUAL QUE UNE REPORTAGENS ESPECIAIS, SÉRIES, DOCUMENTÁRIOS, CURSOS, PALESTRAS, O CONTEÚDO DO PRÓPRIO JORNAL IMPRESSO E MAIS. COM ALTOS ÍNDICES DE AUDIÊNCIA EM SEUS CONTEÚDOS DIGITAIS, O JORNAL O POVO CONSEGUE UNIR JORNALISMO, CULTURA E HISTÓRIAS EM UMA NOVA MANEIRA DE SE FAZER JORNALISMO.</p>
<p><b>JINGLE DEBATE</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 2</b></p> <p><b>CHAMADA DEBATE</b></p>	<p>O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO APÓS A CONSOLIDAÇÃO DA INTERNET MUDOU O FAZER JORNALÍSTICO. GRUPOS DE COMUNICAÇÃO QUE APOSTAM EM INFORMAR A POPULAÇÃO POR MAIS DE UM MEIO, COMO É O CASO DO SISTEMA VERDES MARES E DO GRUPO O POVO, COMEÇARAM A INTEGRAR AS REDAÇÕES E TREINAR OS REPÓRTERES PARA ATENDER À DEMANDA DA CONVERGÊNCIA JORNALÍSTICA.</p> <p>COM A CHEGADA DA INTERNET AO AMBIENTE DAS REDAÇÕES E À CASA DOS LEITORES DE JORNAIS, AS INSTITUIÇÕES JORNALÍSTICAS PASSARAM A TER DUAS OPÇÕES: OU INVESTIR EM NOVIDADES PARA O MERCADO, OU CONTINUAR INERTE AOS MODELOS ATUAIS.</p> <p>PARA ENTENDER UM POUCO MAIS DAS MUDANÇAS EM SUAS</p>

	<p>REDAÇÕES E NA CIRCULAÇÃO DE NOTÍCIAS POR MEIO DE DIVERSOS SUPORTES, CONVIDAMOS FÁTIMA SUDÁRIO, EDITORA-CHEFE DA PLATAFORMA O POVO+, QUE POSSUI TAMBÉM AMPLA EXPERIÊNCIA NO JORNAL IMPRESSO DO GRUPO O POVO. CONVIDAMOS, TAMBÉM, DAHIANA ARAÚJO, EDITORA DE COTIDIANO DO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE, DO SISTEMA VERDES MARES.</p> <p>DE ANTEMÃO, QUERO AGRADECER VOCÊS DUAS POR TEREM TOPADO O CONVITE.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p> <p>VAMOS PARA O DIÁLOGO?</p>
<p><b>DEBATE</b></p>	<p>1- O JORNALISMO TEM SE REINVENTADO DESDE O ADVENTO DA INTERNET E, EM RELAÇÃO À VELOCIDADE COM QUE AS TECNOLOGIAS VÊM AVANÇANDO, EU QUERIA QUE VOCÊS AVALIASSEM COMO FOI E ESTÁ SENDO ESSE PROCESSO DE MUDANÇAS NO SISTEMA VERDES MARES E NO O POVO.</p> <p>2- QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS QUE VOCÊS AVALIAM NO CONTEÚDO EM QUE AS INSTITUIÇÕES ESTÃO APRESENTANDO PARA OS CEARENSES?</p> <p>3- CREIO QUE MUDANÇAS EDITORIAIS E INVESTIMENTOS NO DIGITAL ACONTECERAM E ESTÃO ACONTECENDO EM SUAS RESPECTIVAS EMPRESAS. EM QUE MOMENTO O SISTEMA VERDES MARES E O POVO SE DERAM CONTA DE QUE ERA PRECISO MUDAR E ADERIR COM MAIS AFINCO À LÓGICA DA</p>

	<p>CONVERGÊNCIA?</p> <p>O NOSSO DEBATE CHEGOU AO FIM. QUERO AGRADECER IMENSAMENTE A VOCÊ, FÁTIMA SUDÁRIO, E A VOCÊ, DAHIANA ARAÚJO. FOI UM DEBATE INCRÍVEL. QUE POSSAMOS SEMPRE PENSAR A CONVERGÊNCIA.</p>
<p><b>JINGLE ENTREVISTA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 3</b></p> <p><b>CHAMADA ENTREVISTA</b></p>	<p>DANDO CONTINUIDADE ÀS REFLEXÕES SOBRE AS RECONFIGURAÇÃO DO JORNALISMO CEARENSE, IREMOS DISCUTIR AGORA O FIM DO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE EM PAPEL, QUE DEIXOU DE CIRCULAR EM 28 DE FEVEREIRO DE 2021. O TRADICIONAL JORNAL ALENCARINO CONTINUA SENDO PRODUZIDO DIARIAMENTE, MAS AGORA SÓ ESTÁ DISPONÍVEL NO FORMATO DIGITAL, EM PDF.</p> <p>PARA O DIÁLOGO, CONVIDAMOS WAGNER BORGES, COORDENADOR DO CURSO DE JORNALISMO NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, A UNIFOR. WAGNER POSSUI EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO COMO DIRETOR DE JORNALISMO NO SISTEMA JANGADEIRO DE COMUNICAÇÃO E COMO DIRETOR DE JORNALISMO E PROGRAMAÇÃO DA TV FORTALEZA.</p> <p>SEJA BEM-VINDO AO NOSSO PODCAST, WAGNER. É UM PRAZER RECEBÊ-LO E PODER CONTAR COM SUAS CONTRIBUIÇÕES.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p>
<p><b>ENTREVISTA</b></p>	<p>1- COMO VOCÊ ANALISA O FIM DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS DO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE? A</p>

	<p>QUE PODEMOS ATRIBUIR?</p> <p>2- MAIS DO QUE UMA TRADIÇÃO, O HÁBITO DE LER JORNAL DIARIAMENTE, BEM CEDO, SIGNIFICAVA ENTRAR NOS DEBATES PÚBLICOS, SABER O QUE ACONTECEU EM NOSSA SOCIEDADE. A FALTA DA CIRCULAÇÃO FÍSICA DESSE MEIO CAUSA ALGUM PREJUÍZO PARA A POPULAÇÃO?</p> <p>3- POR FIM, COMO PODEMOS LEVAR ESSE PÚBLICO MAIS TRADICIONAL, QUE COMPRAVA JORNAL DIARIAMENTE OU ERA ASSINANTE, PARA OS MEIOS DIGITAIS?</p> <p>QUERO AGRADECER NOVAMENTE A VOCÊ, PROFESSOR WAGNER BORGES. FOI UM PRAZER TERMOS VOCÊ CONOSCO.</p>
<p><b>JINGLE GIRO DE NOTÍCIAS</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 4</b></p> <p><b>CHAMADA GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>PARA FINALIZAR O SEGUNDO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST, IREMOS AGORA ACOMPANHAR UM GIRO DE NOTÍCIAS DESTA ÚLTIMA SEMANA SOBRE O MUNDO DO JORNALISMO.</p>
<p><b>GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>NA TERÇA-FEIRA, 17 DE MAIO, O CURSO DE JORNALISMO E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (PPGCOM), BEM COMO O SINDICATO DOS JORNALISTAS DO CEARÁ (SINDJORCE), VIERAM A PÚBLICO, POR MEIO DE NOTA, PARA EXPRESSAR O REPÚDIO CONTRA A TENTATIVA DE CENSURA À RÁDIO UNIVERSITÁRIA FM, TENTATIVA QUE CULMINOU COM A SAÍDA DO</p>

PROFESSOR NONATO LIMA DA DIREÇÃO DA RÁDIO. ALÉM DE DIRIGIR A RÁDIO, NONATO PRODUZIA HÁ 26 ANOS O PROGRAMA RÁDIO LIVRE, PARA TRATAR, DE MANEIRA CRÍTICA, DE TEMAS DE RELEVÂNCIA PÚBLICA.

A TENTATIVA DE CENSURA FOI JUSTAMENTE CONTRA O PROGRAMA, MAS FOI ALÉM. A ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC, POR MEIO DA GESTÃO DA FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA (FCPC), À QUAL A RÁDIO UNIVERSITÁRIA É VINCULADA, CHEGOU A SUGERIR QUE PODERIAM SER FEITAS RESTRIÇÕES À DIFUSÃO DE MÚSICAS QUE EXPRESSASSEM ASPECTOS DE CULTURA LIGADAS À RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA. TAMBÉM FOI SUGERIDO, POR MAIS DE UMA VEZ, A INCLUSÃO NA PROGRAMAÇÃO DE DISCUSSÕES QUE INCLUÍSSEM PONTOS DE VISTA DE NEGACIONISTAS E DE EXTREMISTAS DE ULTRA-DIREITA, EM FRANCO DESRESPEITO AOS PRINCÍPIOS JORNALÍSTICOS ADOTADOS PELA REDAÇÃO.

#### **SONOPLASTIA**

A REVISTA VEJA NOTICIOU A SAÍDA DE MICHELLE BARROS DA EQUIPE DE JORNALISMO DA REDE GLOBO. DEPOIS DAS SAÍDAS DE CARLOS TRAMONTINA E CHICO PINHEIRO, ESSA É A BAIXA MAIS NOTÓRIA NA EQUIPE DE JORNALISMO DA TV GLOBO. MICHELLE BARROS, QUE POSSUI 42 ANOS, SENDO DOZE

	<p>DEDICADOS A EMISSORA. DESSE TEMPO, HÁ SETE ANOS ELA PASSOU A SUBSTITUIR OS APRESENTADORES DOS TELEJORNALIS DE SÃO PAULO, ALÉM DE ESTAR À FRENTE DAS ÚLTIMAS TRANSMISSÕES DO CARNAVAL DA CIDADE. EM 2022, POR EXEMPLO, MICHELLE FICOU NO AR POR QUASE 10 HORAS EM UM DOS DIAS DE DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO ANHEMBI.</p> <p>NOS BASTIDORES, É COMENTADO QUE MICHELLE PEDIU MAIS ESPAÇO NA PROGRAMAÇÃO LOCAL, APÓS AS SAÍDAS DE TRAMONTINA E PINHEIRO. COMO NÃO FOI ATENDIDA, RESOLVEU PULAR FORA. É FALADO TAMBÉM QUE O JEITO, DIGAMOS, MAIS DESINIBIDO DE MICHELLE VINHA CAUSANDO PREOCUPAÇÃO NA CÚPULA DO JORNALISMO. EM CERTA OCASIÃO, ELA POSTOU UMA FOTO COM OS PÉS DESCALÇOS SOBRE A BANCADA E, EM OUTRA, DEITOU NO CHÃO DO ESTÚDIO. ESTE ESTILO VINHA INCOMODANDO A CHEFIA, MAS AGRADAVA A AUDIÊNCIA. A REPÓRTER ALAGOANA PARTICIPOU DAS ÚLTIMAS DUAS COBERTURAS DE CARNAVAL E ERA COMPARADA NA INTERNET À CANTORA CHER.</p>
<p><b>JINGLE ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 5</b></p> <p><b>ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p>	<p>NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS, VAMOS FALAR SOBRE COMO O CONTEÚDO JORNALÍSTICO É AFETADO PELA CONVERGÊNCIA, SOBRE O PÚBLICO-LEITOR, SOBRE AS MUDANÇAS NA PERIODICIDADE E NA DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDOS, COMO O</p>

	<p>PROFISSIONAL FOI IMPACTADO E SOBRE A REALIDADE DO JORNALISMO NO FUTURO.</p> <p>ESTE FOI O SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAST “<b>MUDANDO A PÁGINA</b>”, QUE É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC.</p> <p>ESTE EPISÓDIO FOI PRODUZIDO, NARRADO E PUBLICADO POR RENAN MOREIRA, ESTUDANTE SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR ROBSON BRAGA.</p> <p>ESPERAMOS QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO E SIGAM LIGADOS NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS!</p>
<p><b>BG</b></p> <p>*Sobe BG</p>	

## APÊNDICE C - Roteiro 3

<b>Programa</b>	Episódio 03
<b>Tema</b>	O conteúdo do jornalismo transmídia
<b>Narrador</b>	Renan Moreira
<b>TÉCNICA</b>	<b>SONORA</b>
<b>BG ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Sobe BG	
<b>LOCUÇÃO 1</b>  <b>ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Deixar o BG de fundo	<p>A VOCÊ QUE NOS OUVE, MINHAS BOAS-VINDAS AO PROGRAMA 'MUDANDO A PÁGINA', UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. ESTE É O NOSSO TERCEIRO, DE SEIS EPISÓDIOS, QUE BUSCAM ENTENDER E DISCUTIR OS PROCESSOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA PARA O JORNALISMO. EU SOU RENAN MOREIRA, ESTUDANTE DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC, E ESTAREI ACOMPANHANDO VOCÊ DURANTE ESTE PERCURSO.</p> <p>NO EPISÓDIO DESTA SEMANA, IREMOS DISCUTIR COMO O CONTEÚDO JORNALÍSTICO FOI AFETADO PELA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E O FENÔMENO TRANSMÍDIA. NESSE MEIO, A FORMA DE SE FAZER JORNALISMO EM SI, COMO NO CICLO DE PRODUÇÃO DA PAUTA, APURAÇÃO E ESCRITA DA MATÉRIA OU NA EDIÇÃO DE CONTEÚDOS PARA AS VÁRIAS PLATAFORMAS SOFRERAM ALTERAÇÕES.</p> <p>TRANSMÍDIA, NA PRÁTICA,</p>

	<p>SIGNIFICA QUE AS DIFERENTES MÍDIAS TRANSMITEM VARIADOS CONTEÚDOS PARA O PÚBLICO DE FORMA QUE OS MEIOS SE COMPLEMENTAM, POIS, SE O PÚBLICO UTILIZAR APENAS UM CANAL, TERÁ APENAS A MENSAGEM PARCIAL DO ASSUNTO EM QUESTÃO. A TRANSMÍDIA INDUZ O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS POR MEIO DE VÁRIAS MÍDIAS, COM UM CONTEÚDO ESPECÍFICO PARA CADA UMA.</p> <p>COM O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA, O COTIDIANO JORNALÍSTICO TRADICIONAL E A PROFUNDIDADE DOS CONTEÚDOS FORAM ALTERADOS PELA VELOCIDADE IMPOSTA PELA INTERNET. AS NOTÍCIAS SÃO VEICULADAS NA MAIOR VELOCIDADE POSSÍVEL, O QUE PODE CAUSAR PREJUÍZOS EM RELAÇÃO À QUALIDADE E À PROFUNDIDADE DOS CONTEÚDOS, ALÉM DE IMPACTAR NA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS.</p>
<p><b>JINGLE DEBATE</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 2</b></p> <p><b>CHAMADA DEBATE</b></p>	<p>AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PERMITIRAM AO JORNALISMO CONSTRUIR NOVAS FORMAS DE SE NARRAR O COTIDIANO. A NARRATIVA JÁ NÃO SEGUE O CAMINHO TRADICIONAL, NO QUAL O LEITOR PRECISA SEGUIR A ORDEM DAS IDEIAS PREVISTA PELO JORNAL. AGORA, NO AMBIENTE MULTIMIDIÁTICO, O USO DE DIFERENTES RECURSOS MULTIMIDIÁTICOS, COMO IMAGENS, HIPERLINKS E INFOGRÁFICOS, PERMITEM AO INTERLOCUTOR SEGUIR A ORDEM QUE ELE ESCOLHA. O JORNALISMO PRODUZIDO PARA A WEB PERMITE</p>

UMA LEITURA MULTILINEAR, POR MEIO DA HIPERTEXTUALIDADE.

A NECESSIDADE DA ATUALIZAÇÃO CONSTANTE E A PRESSÃO DO TEMPO CRIARAM NOVAS FORMAS NARRATIVAS NAS QUAIS A NOTÍCIA É CONSTRUÍDA EM CAMADAS, A PARTIR DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO QUE VÃO SE TORNANDO DISPONÍVEIS, CONECTADAS POR HIPERLINKS, CUJA ESTRUTURA PODE PARTIR DE DADOS BRUTOS, SEM QUALQUER EDIÇÃO, A PACOTES COMPLETOS DO JORNALISMO TRADICIONAL INCLUINDO ANÁLISES, DESDOBRAMENTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO.

NESSA PERSPECTIVA, A INTERNET E O MUNDO VIRTUAL FAZEM COM QUE SE QUESTIONE A ESTRUTURA CLÁSSICA DA NARRATIVA JORNALÍSTICA, ESPECIALMENTE A PIRÂMIDE INVERTIDA (QUE CONTÉM A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE NO PRIMEIRO PARÁGRAFO, E ONDE AS INFORMAÇÕES PARTEM DA MAIS À MENOS RELEVANTE).

PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE ESSAS MUDANÇAS NO CONTEÚDO JORNALÍSTICO E SOBRE O PROCESSO TRANSMIDIÁTICO NO COTIDIANO DAS REDAÇÕES, CONVIDAMOS CAIO FAHEINA, JORNALISTA EDITOR DE CONTEÚDO DA SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ. CAIO JÁ ATUOU COMO REPÓRTER NO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO E JORNAL O POVO.

PARA ESSE DEBATE, CONVIDAMOS TAMBÉM RAFAEL GROHMANN, PROFESSOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

	<p>DO VALE DO RIO DOS SINOS, A UNISINOS, NO RIO GRANDE DO SUL, E COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE PESQUISA DIGILABOUR.</p> <p>DE ANTEMÃO, QUERO AGRADECER A VOCÊS DOIS POR TEREM TOPADO O CONVITE.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p> <p>VAMOS PARA O DIÁLOGO?</p>
<p><b>DEBATE</b></p>	<p>1- CAIO, VOCÊ JÁ TEVE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS NO MERCADO JORNALÍSTICO. VOCÊ COMPREENDE QUE OS CONTEÚDOS FORAM AFETADOS, DE ALGUMA MANEIRA, PELO ATUAL PROCESSO DE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA? TEMOS ALGUMA PERDA DE CONTEÚDO SE COMPARARMOS COM A ERA APENAS DO JORNAL IMPRESSO E DA RÁDIO? OU COM O ADVENTO DA INTERNET FORAM APENAS GANHOS EM POSSIBILIDADES DE ESCRITA?</p> <p>2- RAFAEL, PARA A ACADÊMIA, E PARA OS PRINCIPAIS ESTUDIOSOS BRASILEIROS DESSA ÁREA, A NARRATIVA TRANSMÍDIA É A DENOMINAÇÃO UTILIZADA PARA SE REFERIR ÀS HISTÓRIAS CONTADAS NOS SEUS DIFERENTES MEIOS E MODOS, MAS DE FORMA COMPLEMENTAR. PORTANTO, NÃO SE TRATA DE UMA ADAPTAÇÃO, MAS DE UMA EXPANSÃO. COMO O JORNALISTA SE ADAPTA A ESSA NOVA REALIDADE?</p> <p>3- ESSA PERGUNTA É PARA OS DOIS. O APROFUNDAMENTO QUANTO AOS FATOS É UMA DAS CARACTERÍSTICAS EXISTENTES NO MEIO TRANSMIDIÁTICO E QUE EXIGE A PARTICIPAÇÃO DO</p>

	<p>PÚBLICO POR MEIO DA INTERAÇÃO COM O CONTEÚDO. O MANUSEIO DE INFOGRÁFICOS IMERSIVOS PARA QUE O PÚBLICO 'MERGULHE' NO MUNDO DA NARRATIVA SÃO EXEMPLOS DE IMERSÃO NA MATÉRIA. COMO DEVEMOS CAPACITAR OS JORNALISTAS PARA O USO DESSAS FERRAMENTAS?</p> <p>4- CAIO, SE PENSARMOS UM POUCO, PODEMOS CONSTATAR QUE EXISTEM MUITOS TIPO DE CONSUMIDORES DE JORNALISMO. EXISTEM PESSOAS QUE LEEM APENAS O TÍTULO DAS MATÉRIAS, OUTROS QUE 'LEEM' AS REPORTAGENS PULANDO PARÁGRAFOS E PESSOAS QUE SÓ CHEGAM A LER AS CHAMADAS DE REDES SOCIAIS. COMO A SESA, OU O CAIO, PENSAM ISSO E FAZEM PARA CHAMAR A ATENÇÃO DESSES LEITORES PARA TRAZÉ-LOS PARA ESSE MUNDO TRANSMIDIÁTICO E DE INTERAÇÃO DO PÚBLICO COM A REPORTAGEM? EXISTE ALGUMA MANEIRA DE 'HABITUARMOS' ESSE PÚBLICO PARA RECEBER ESSE TIPO DE CONTEÚDO E SEREM MAIS INTERATIVOS?</p> <p>E PARA VOCÊ RAFAEL, COMO ISSO PODE SER FEITO?</p> <p>O NOSSO DEBATE CHEGOU AO FIM. QUERO AGRADECER IMENSAMENTE A VOCÊ, CAIO FAHEINA, E A VOCÊ, RAFAEL GROHMANN. FOI UM DEBATE INCRÍVEL. QUE POSSAMOS SEMPRE PENSAR A CONVERGÊNCIA.</p>
<p><b>JINGLE ENTREVISTA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 3</b> <b>CHAMADA ENTREVISTA</b></p>	<p>DANDO CONTINUIDADE ÀS REFLEXÕES SOBRE O CONTEÚDO DO JORNALISMO TRANSMÍDIA,</p>

	<p>IREMOS RECEBER AGORA UM CONVIDADO QUE JÁ PASSOU PELO CONSELHO DE LEITORES DO JORNAL O POVO. A IDEIA É ENTENDERMOS COMO OS LEITORES ASSÍDUOS DE JORNAL RECEBERAM E ESTÃO RECEBENDO ESSAS MUDANÇAS NOS CONTEÚDOS.</p> <p>PARA ESSE DIÁLOGO, CONVIDAMOS MONALISA TORRES, PROFESSORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE) E EX-INTEGRANTE DO CONSELHO DE LEITORES DO GRUPO O POVO DE COMUNICAÇÃO, DE FORTALEZA. A DOUTORA EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC, E PESQUISADORA VINCULADA AO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA, ELEIÇÕES E MÍDIA DA UFC ESTEVE NO CONSELHO NOS ANOS DE 2020 E 2021.</p> <p>OS CONSELHEIROS SÃO RESPONSÁVEIS POR AVALIAREM A COBERTURA DIÁRIA DO JORNAL O POVO E SE MANTÊM NA FUNÇÃO DURANTE UM ANO. POR CONTA DA PANDEMIA DE COVID-19, OS MEMBROS DO CONSELHO DE LEITORES DO O POVO DE 2020 FORAM MANTIDOS NA FUNÇÃO POR MAIS UM ANO.</p> <p>SEJA BEM-VINDA AO NOSSO PODCAST, MONALISA. É UM PRAZER RECEBÊ-LA E PODER CONTAR COM SUAS CONTRIBUIÇÕES.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p>
<p><b>ENTREVISTA</b></p>	<p>1- MONALISA, QUAL É O PAPEL DO CONSELHO DE LEITORES DO JORNAL O POVO? COMO VOCÊS SE ORGANIZAM E TRABALHAM?</p> <p>2- COMO VOCÊS ANALISAM O</p>

	<p>CONTEÚDO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS E ONLINE DO JORNAL O POVO AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS? VOCÊ SENTE ALGUMA DIFERENÇA REFERENTE AO CONTEÚDO EM SI DAS MATÉRIAS QUANDO MUDA DE PLATAFORMA?</p> <p>3- COMO CONSUMIDORES DO JORNALISMO, DE UMA MANEIRA GERAL, COMO VOCÊS COMPREENDEM ESSA DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDOS EM DIFERENTES PLATAFORMAS, EM TERMOS DE APROFUNDAMENTO E DE QUALIDADE DA APURAÇÃO E DO TEXTO FINAL?</p> <p>4- VOCÊ SENTE FALTA DE ALGO NO ATUAL JORNALISMO? EM QUE PONTOS É POSSÍVEL MELHORAR O FLUXO DAS NOTÍCIAS?</p> <p>QUERO AGRADECER NOVAMENTE A VOCÊ, PROFESSORA MONALISA. FOI UM PRAZER TERMOS VOCÊ CONOSCO.</p>
<p><b>LOCUÇÃO 4</b></p> <p><b>CHAMADA GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>PARA FINALIZAR O TERCEIRO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST, IREMOS AGORA ACOMPANHAR UM GIRO DE NOTÍCIAS DESTA ÚLTIMA SEMANA SOBRE O MUNDO DO JORNALISMO.</p>
<p><b>JINGLE GIRO DE NOTÍCIAS</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>COM O FECHAMENTO DOS ACORDOS COLETIVOS DE JORNAIS E REVISTAS (IMPRESSOS E DIGITAIS) NESTE PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022, O SINDICATO DOS JORNALISTAS NO CEARÁ, O SINDJORCE, INFORMA QUE O PISO SALARIAL DE ASSESSOR DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO FOI REAJUSTADO, PASSANDO PARA R\$ 4.074,49, CORRESPONDENTE A UMA</p>

	<p>JORNADA DE TRABALHO DE CINCO HORAS DIÁRIAS. O PISO DOS ASSESSORES É REAJUSTADO TENDO COMO BASE A CAMPANHA SALARIAL DOS JORNALISTAS DE IMPRESSO.</p> <p>CONFORME O DOCUMENTO, EM 1º DE JANEIRO DE 2022, O PISO SALARIAL DA CATEGORIA PASSOU A SER DE R\$ 4.074,49, O QUE REPRESENTA UM REAJUSTE DE 4,5% SOBRE O VALOR DO ÚLTIMO PISO VIGENTE, QUE ERA DE R\$ 3.899,03. ALÉM DO AUMENTO, EM CARÁTER EXCEPCIONAL, OS JORNALISTAS TERÃO DIREITO AO PAGAMENTO DE UM ABONO NO VALOR CORRESPONDENTE A 60% DO SALÁRIO-BASE, EM ATÉ TRÊS PARCELAS IGUAIS E CONSECUTIVAS.</p> <p>A JORNADA DE TRABALHO PODE SER ACRESCIDA EM NO MÁXIMO DUAS HORAS EXTRAS DIÁRIAS, CONTABILIZANDO SETE HORAS, COM O CONSEQUENTE PAGAMENTO DE HORAS EXTRAS, SENDO AS HORAS ADICIONAIS (SEXTA E SÉTIMA) ACRESCIDAS EM 60% DA REMUNERAÇÃO DA HORA NORMAL. DESSA FORMA, O SALÁRIO-BASE DE ASSESSOR PARA SEIS HORAS DIÁRIAS TRABALHADAS, OU SEJA, UMA HORA EXTRA POR DIA, É DE R\$ 5.378,17, AO PASSO QUE O VENCIMENTO MÍNIMO DE ASSESSOR PARA SETE HORAS DIÁRIAS TRABALHADAS, OU SEJA, DUAS HORAS EXTRAS POR DIA, CHEGA A R\$ 6.681,85.</p> <p><b>SONOPLASTIA</b></p> <p>DE OLHO NAS ELEIÇÕES DE 2022, O CENTRO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA À</p>
--	--

	<p>INDÚSTRIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, O CEMEAI, DA USP, DESENVOLVEU UMA PLATAFORMA QUE IDENTIFICA FAKE NEWS. A PLATAFORMA DE VERIFICAÇÃO DE DESINFORMAÇÃO FAKENEWSBR.COM FOI DISPONIBILIZADA RECENTEMENTE AO PÚBLICO DE FORMA EXPERIMENTAL. A PREVISÃO É QUE ELA FIQUE PRONTA PARA OPERAÇÃO DEFINITIVA DENTRO DE UM MÊS.</p> <p>O PROFESSOR DO CEMEAI/USP, FRANCISCO LOUZADA, EXPLICA QUE A PLATAFORMA IDENTIFICA INFORMAÇÕES FALSAS DE FORMA AUTOMÁTICA, USANDO ALGORITMOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. PARA ISSO, A TECNOLOGIA IDENTIFICA PADRÕES COMUNS EM CONTEÚDO DESINFORMATIVO, INCLUINDO PALAVRAS, EXPRESSÕES E ESTRUTURAS TEXTUAIS ESPECÍFICAS, COMO APELOS PARA A EMOÇÃO DO LEITOR, FORMATO OPINATIVO E FRASES QUE EXPLORAM A URGÊNCIA DE UMA SITUAÇÃO. AO IDENTIFICAR TAIS SINAIS, O COMPUTADOR SERIA CAPAZ DE LOCALIZAR E CLASSIFICAR NOTÍCIAS FALSAS.</p>
<p><b>LOCUÇÃO 5</b></p> <p><b>ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p>	<p>NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS, VAMOS FALAR SOBRE OS PODCASTS JORNALÍSTICOS, SOBRE COMO O PROFISSIONAL JORNALISTA FOI IMPACTADO PELA CONVERGÊNCIA E SOBRE O FUTURO DO JORNALISMO.</p> <p>ESTE FOI O TERCEIRO EPISÓDIO DO PODCAST “<b>MUDANDO A PÁGINA</b>”, QUE É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC.</p>

	<p>ESTE EPISÓDIO FOI PRODUZIDO, NARRADO E PUBLICADO POR RENAN MOREIRA, ESTUDANTE SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR ROBSON BRAGA.</p> <p>ESPERAMOS QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO E SIGAM LIGADOS NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS!</p>
<p><b>BG</b></p> <p><b>*Sobe BG</b></p>	

## APÊNDICE D - Roteiro 4

<b>Programa</b>	Episódio 04
<b>Tema</b>	O profissional jornalista na convergência
<b>Narrador</b>	Renan Moreira
<b>TÉCNICA</b>	<b>SONORA</b>
<b>BG ABERTURA DO PROGRAMA</b> *Sobe BG	
<b>LOCUÇÃO 1</b> <b>ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Deixar o BG de fundo	<p>A VOCÊ QUE NOS OUVE, MINHAS BOAS-VINDAS AO PROGRAMA 'MUDANDO A PÁGINA', UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. ESTE É O NOSSO QUARTO, DE SEIS EPISÓDIOS, QUE BUSCAM ENTENDER E DISCUTIR OS PROCESSOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA PARA O JORNALISMO. EU SOU RENAN MOREIRA, ESTUDANTE DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC, E ESTAREI ACOMPANHANDO VOCÊ DURANTE ESTE PERCURSO.</p> <p>NO EPISÓDIO DESTA SEMANA, IREMOS ENTENDER COMO O JORNALISTA ESTÁ ENFRENTANDO AS MUDANÇAS NO ÂMBITO DA REDAÇÃO COM AS ALTERAÇÕES NO MODO DE PRODUÇÃO, APURAÇÃO, DISPONIBILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS E NO FAZER JORNALÍSTICO COMO UM TODO. O JORNALISTA PRECISA SE ADAPTAR A ESSA NOVA ROTINA DE TRABALHO.</p> <p>NESSE PERÍODO DE MUDANÇAS, O FLUXO DE TRABALHO FOI</p>

	<p>INTENSIFICADO PELA VELOCIDADE COM QUE A NOTÍCIA PRECISA SER DADA. O TEMPO DE APURAÇÃO FOI DIMINUÍDO, E O FLUXO DA QUANTIDADE DE NOTÍCIAS AUMENTOU. A CONVERGÊNCIA CAUSOU IMPACTO DIRETO NAS JORNADAS DE TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS, TROUXE MAIOR CARGA DE TRABALHO E SOBRECARREGA AOS PROFISSIONAIS.</p> <p>DEMISSÕES EM MASSA FORAM RELATADAS NOS ÚLTIMOS ANOS, EM VÁRIOS JORNAIS PELO PAÍS. OS PROFISSIONAIS QUE NÃO SE ENQUADRAM OU QUE SOFREM DIFICULDADES PARA SE ADAPTAR À NOVA LÓGICA DE CONVERGÊNCIA, GERALMENTE OS PROFISSIONAIS MAIS ANTIGO DA EMPRESA, SÃO DESLIGADOS DE ONDE ATUARAM DURANTE TODA A VIDA.</p> <p>AS EMPRESAS ESTÃO ENXUGANDO CADA VEZ MAIS AS SUAS REDAÇÕES. ALÉM DE SOBRECARRGAR OS PROFISSIONAIS COM MUITAS PRODUÇÕES, OS VEÍCULOS DE IMPRENSA ESTÃO PRECARIZANDO AS JORNADAS DE TRABALHO E O SALÁRIO DO PROFISSIONAL JORNALISTA. TODAS ESSAS QUESTÕES INFLUENCIAM NA QUALIDADE DO TRABALHO EXERCIDO.</p>
<p><b>JINGLE DEBATE</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 2</b></p> <p><b>CHAMADA DEBATE</b></p>	<p>AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO FIZERAM COM QUE ALGUMAS FUNÇÕES PROFISSIONAIS FOSSEM CRIADAS, OUTRAS REPENSADAS E OUTRAS EXTINTAS.</p>

	<p>A PALAVRA DO MOMENTO NO JORNALISMO PARECE SER “ADAPTAÇÃO”. NESSE CENÁRIO, ALÉM DE CONSTRANGIMENTOS ENFRENTADOS POR JORNALISTAS MAIS EXPERIENTES, SÃO RELATADOS ACÚMULOS DE FUNÇÕES DE TODOS OS PROFISSIONAIS, AUMENTO DA SOBRECARGA DE TRABALHO E A IMINENTE DESVALORIZAÇÃO SALARIAL. AS ROTINAS PRODUTIVAS VÃO SENDO ALTERADAS NA MEDIDA EM QUE AS TECNOLOGIAS VÃO SE DESENVOLVENDO.</p> <p>PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE O TRABALHO DO PROFISSIONAL JORNALISTA NA CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA, CONVIDAMOS RAFAEL MESQUITA, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ, O SINDJORCE.</p> <p>CONVIDAMOS TAMBÉM O JORNALISTA GERMANA CABRAL, EX-EDITORA DO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE, QUE SE APOSENTOU DA PROFISSÃO RECENTEMENTE.</p> <p>QUERO AGRADECER VOCÊS DOIS POR TEREM TOPADO O CONVITE.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p> <p>VAMOS PARA O DIÁLOGO?</p>
<p><b>DEBATE</b></p>	<p>1- RAFAEL, TENDO COMO BASE OS ÚLTIMOS ANOS DE TRABALHO DA CATEGORIA DOS JORNALISTAS E O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS, COMO VOCÊ COMPREENDE O MOMENTO ATRAVESSADO PELOS JORNALISTAS NO ESTADO DO CEARÁ?</p> <p>2- GERMANA, VOCÊ JÁ TEVE</p>

	<p>EXPERIÊNCIAS EM MUITAS ÁREAS DO JORNALISMO, E UMA DELAS É A REDAÇÃO. COMO VOCÊ COMPREENDE QUE OS SEUS AMIGOS/ PROFISSIONAIS DA ÁREA, QUE ESTÃO NO MERCADO, DE TODAS AS IDADES, RECEBERAM AS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA TECNOLOGIA E A CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA? E VOCÊ?</p> <p>3- RAFAEL, O SINDJORCE CONSTANTEMENTE RECEBE DENÚNCIAS DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO. QUAIS SÃO AS MAIS COMUNS?</p> <p>4- GERMANA, VOCÊ ENTENDE QUE JÁ PASSOU POR ALGUM CASO DE PRECARIZAÇÃO NESSE TEMPO ENQUANTO PROFISSIONAL? SE SIM, O QUE EXATAMENTE? SE NÃO, PRESENCIOU ALGUÉM PASSANDO POR ALGO DESSE GÊNERO?</p> <p>5- RAFAEL, QUAL CAMINHO O JORNALISMO DEVE SEGUIR PARA SANAR OU DIMINUIR ACENTUADAMENTE OS CASOS DE PRECARIZAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS? E PARA VOCÊ GERMANA, MESMO SABENDO QUE PRECISAMOS NOS SUSTENTAR ENQUANTO PESSOAS (FINANCEIRAMENTE FALANDO), MAS QUE CAMINHOS O JORNALISTA PRECISA SEGUIR PARA NÃO ACEITAR A PRECARIZAÇÃO?</p> <p>O NOSSO DEBATE CHEGOU AO FIM. QUERO AGRADECER IMENSAMENTE A VOCÊ, RAFAEL MESQUITA, E A VOCÊ, GERMANA CABRAL. FOI UM DEBATE INCRÍVEL. QUE POSSAMOS SEMPRE PENSAR A CONVERGÊNCIA.</p>
<p><b>JINGLE ENTREVISTA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	

<p><b>LOCUÇÃO 3</b> <b>CHAMADA ENTREVISTA</b></p>	<p>DANDO CONTINUIDADE ÀS REFLEXÕES SOBRE AS RECONFIGURAÇÕES DO JORNALISMO, CONVIDAMOS A COORDENADORA DO CENTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E TRABALHO E PRESIDENTA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, ROSELI FIGARO. ELA É PROFESSORA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, EM SÃO PAULO, E PESQUISADORA DO MERCADO DE TRABALHO, ROSELI POSSUI CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES PARA O JORNALISMO BRASILEIRO.</p> <p>SEJA BEM-VINDA AO NOSSO PODCAST, ROSELI. É UM PRAZER RECEBÊ-LA E PODER CONTAR COM SUAS CONTRIBUIÇÕES.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p>
<p><b>ENTREVISTA</b></p>	<p>1- ROSELI, O QUE VOCÊ COMPREENDE COMO PRECARIZAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DO JORNALISTA? A PRECARIZAÇÃO DA NOSSA PROFISSÃO SEMPRE EXISTIU DESDE QUE ELA É EXERCIDA OU TEVE UMA ESPÉCIE DE "PONTAPÉ INICIAL"?</p> <p>2- OS PRODUTOS JORNALÍSTICOS IMPRESSOS, TELEVISIVOS OU RADIOFÔNICOS SÃO PRODUZIDOS DE MANEIRAS COMPLETAMENTE DIFERENTE DO QUE HÁ CERCA DE VINTE ANOS. UMA SÉRIE DE FUNÇÕES DESAPARECEU DO CENÁRIO DAS ROTINAS PRODUTIVAS DO MÉTIER DO JORNALISTA. O JORNALISMO ONLINE, EM TEMPO REAL, OS BLOGS E AS FERRAMENTAS DAS REDES SOCIAIS SÃO INOVAÇÕES NAS ROTINAS PROFISSIONAIS. O</p>

	<p>QUE TUDO ISSO REPRESENTA EM TERMOS DE MUDANÇAS NO PERFIL DO PROFISSIONAL E NAS FORMAS DE RELAÇÃO COM O TRABALHO?</p> <p>3- ROSELI, AINDA EM 2020, NO INÍCIO DA PANDEMIA, VOCÊ FOI RESPONSÁVEL PELO RELATÓRIO “COMO TRABALHAM OS COMUNICADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19?”, DO CENTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E TRABALHO (CPCT). EM SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS, O RELATÓRIO DESTACOU A SOBRECARGA DE TRABALHO DAS MULHERES – UM DADO QUE É RECORRENTE EM OUTRAS PESQUISAS. A DESIGUALDADE DE GÊNERO ENTRE JORNALISTAS SE TORNOU MAIS AGUDA DURANTE A PANDEMIA?</p> <p>4- O HOME OFFICE CONTRIBUI EM ALGO PARA A PRECARIZAÇÃO DO NOSSO TRABALHO?</p> <p>QUERO AGRADECER NOVAMENTE A VOCÊ, PROFESSORA ROSELI FIGARO, FOI UM PRAZER TERMOS VOCÊ CONOSCO.</p>
<p><b>LOCUÇÃO 4</b></p> <p><b>CHAMADA GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>PARA FINALIZAR O QUARTO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST, IREMOS AGORA ACOMPANHAR UM GIRO DE NOTÍCIAS DESTA ÚLTIMA SEMANA SOBRE O MUNDO DO JORNALISMO.</p>
<p><b>JINGLE GIRO DE NOTÍCIAS</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>AOS POUCOS, A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL GANHA ESPAÇO NO JORNALISMO FUTEBOLÍSTICO, COMO DEMONSTRAM DUAS</p>

NOTÍCIAS RECENTES RELATIVAS À IMPRENSA ESPORTIVA BRASILEIRA.

A PRIMEIRA É A ESTREIA PREVISTA PARA JUNHO, MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+, NO GLOBO ESPORTE E NA GLOBOPLAY, DO PODCAST 'NOS ARMÁRIOS DOS VESTIÁRIOS: LGBTQIA+ NO FUTEBOL'. A INICIATIVA VAI OUVIR JOGADORES, EX-ATLETAS, TORCEDORES, COMENTARISTAS, TÉCNICOS E TREINADORES PARA INVESTIGAR A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS LGBTQIA+ NO FUTEBOL.

APRESENTADO PELA JORNALISTA JOANNA DE ASSIS E PELO INFLUENCIADOR WILLIAM DE LUCCA, O PODCAST TEM PRODUÇÃO DA FEEL THE MATCH, STARTUP COM FOCO EM PROJETOS AUDIOVISUAIS NO UNIVERSO DOS ESPORTES. ENTRE AS PAUTAS, ESTÃO AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO E REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS LGBTQIA+ DENTRO E FORA DO CAMPO, SEMPRE QUESTIONANDO TEMAS COMO MACHISMO.

JÁ O PORTAL UOL ESTREOU RECENTEMENTE UMA COLUNA SOBRE FUTEBOL ASSINADA PELA TRAVESTI E DOUTORA EM CRÍTICA LITERÁRIA AMARA MOIRA. ELA REVELOU EM SUAS REDES SOCIAIS QUE FOI CONVIDADA PELA COLUNISTA DO UOL ESPORTE MILLY LACOMBE, E SEU PRIMEIRO TEXTO FALOU SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TRAVESTIS E FUTEBOL.

**SONOPLASTIA**

NO DIA 2 DE JUNHO DESTE ANO, SE COMPLETOU 20 ANOS DA CAPTURA, TORTURA E ASSASSINADO DO JORNALISTA TIM LOPES. NA DATA DO OCORRIDO, HÁ 20 ANOS ATRÁS, O JORNALISTA FAZIA UMA REPORTAGEM PARA A TV GLOBO SOBRE ABUSO DE MENORES E TRÁFICO DE DROGAS NO COMPLEXO DO ALEMÃO, NA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO. SUA MORTE MUDOU OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA PARA OS JORNALISTAS EM CAMPO E VIROU UM SÍMBOLO DA LUTA PELA LIBERDADE DE IMPRENSA E PELO LIVRE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO.

NO MOMENTO EM QUE CRESCEM OS ATAQUES A JORNALISTAS E À IMPRENSA NO NOSSO PAÍS, OS 20 ANOS DA MORTE DE TIM LOPES SE REVESTEM DE GRANDE SIMBOLISMO. SEGUNDO DADOS DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS, A FENAJ, FORAM REGISTRADOS 430 ATAQUES A JORNALISTAS EM 2021, O MAIOR NÚMERO DESDE QUE FOI INICIADO O LEVANTAMENTO, NA DÉCADA DE 1990.

O CRIME AMPLIOU O DEBATE SOBRE A INTEGRIDADE FÍSICA DOS JORNALISTAS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO E SOBRE A PRÓPRIA SEGURANÇA PÚBLICA. A LUTA PELA APURAÇÃO DOS FATOS E A PUNIÇÃO DOS CULPADOS, CAPITANEADA POR JORNALISTAS,

	FOI ESSENCIAL PARA QUE NÃO HOUVESSE IMPUNIDADE.
<p><b>LOCUÇÃO 5</b></p> <p><b>ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	<p>NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS, IREMOS DISCUTIR COMO O RÁDIO FOI AFETADO PELA CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E FAREMOS DISCUSSÕES A RESPEITO DO FUTURO DO JORNALISMO.</p> <p>ESTE FOI O QUARTO EPISÓDIO DO PODCAST “<b>MUDANDO A PÁGINA</b>”, QUE É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC.</p> <p>ESTE EPISÓDIO FOI PRODUZIDO, NARRADO E PUBLICADO POR RENAN MOREIRA, ESTUDANTE SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR ROBSON BRAGA.</p> <p>ESPERAMOS QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO E SIGAM LIGADOS NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS!</p>
<p><b>BG</b></p> <p>*Sobe BG</p>	

## APÊNDICE E - Roteiro 5

<b>Programa</b>	Episódio 05
<b>Tema</b>	A convergência no rádio
<b>Narrador</b>	Renan Moreira
<b>TÉCNICA</b>	<b>SONORA</b>
<b>BG ABERTURA DO PROGRAMA</b> *Sobe BG	
<b>LOCUÇÃO 1</b> <b>ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Deixar o BG de fundo	<p>A VOCÊ QUE NOS OUVE, MINHAS BOAS-VINDAS AO PROGRAMA 'MUDANDO A PÁGINA', UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. ESTE É O NOSSO QUINTO E PENÚLTIMO EPISÓDIO, QUE BUSCAM ENTENDER E DISCUTIR OS PROCESSOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA PARA O JORNALISMO. EU SOU RENAN MOREIRA, ESTUDANTE DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC, E ESTAREI ACOMPANHANDO VOCÊ DURANTE ESTE PERCURSO.</p> <p>NO EPISÓDIO DESTA SEMANA, IREMOS DISCUTIR COMO O SUPORTE DO RÁDIO FOI AFETADO PELA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. O RÁDIO COMO QUALQUER OUTRO VEÍCULO FOI CAPAZ DE SE ADAPTAR E SE INSERIR NESSE PROCESSO DE CONVERGÊNCIA. O RÁDIO VEM SE ADEQUANDO ÀS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA SOCIEDADE E NAS FORMAS DE O PÚBLICO SE RELACIONAR COM A MÍDIA.</p> <p>JÁ PRESUMIRAM A MORTE DO</p>

	<p>RÁDIO COM A CHEGADA DA TV, DISSERAM QUE ELE IRIA FALIR COM O ADVENTO DA INTERNET E QUE NÃO TERIA MAIS POTENCIAL EM TEMPOS DE MÍDIAS SOCIAIS. MAS, NA REALIDADE, O VEÍCULO FOI UM DOS QUE MELHOR SE ADAPTOU AO CIBERESPAÇO, MOLDANDO NÃO SÓ O SEU CONTEÚDO, COMO TAMBÉM ABRINDO POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO DOS OUVINTES, QUE AGORA TAMBÉM ATUAM COMO PRODUTORES DE CONTEÚDOS.</p> <p>DIVERSOS ESTUDOS AO LONGO DO TEMPO PUSERAM EM CHEQUE, MUITAS VEZES, ESSE VEÍCULO TÃO POPULAR. PORÉM, O QUE SE OBSERVA É QUE ELE CONTINUA FIRME E SENDO OUVIDO NA COZINHA, NO CARRO, NA CAMINHADA, NA MESA DO BAR, NA ACADEMIA OU NO TRÂNSITO, DIRIGINDO.</p>
<p><b>JINGLE DEBATE</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 2</b></p> <p><b>CHAMADA DEBATE</b></p>	<p>AS MÍDIAS SONORAS PODEM SER CONSUMIDAS DE QUALQUER LUGAR, UTILIZANDO-SE DE DIVERSAS LINGUAGENS E FORMATOS E POR MEIO DE DIFERENTES PLATAFORMAS. NÃO IMPORTA SE VOCÊ É UM NATIVO DIGITAL, OU SEJA, SE JÁ NASCEU EM UMA SOCIEDADE ADAPTADA AO UNIVERSO ONLINE, OU SE VOCÊ É UM MIGRANTE DIGITAL, QUE SÃO AQUELES QUE NASCERAM ANTES DA DISSEMINAÇÃO DA INTERNET E, COM O TEMPO, FORAM SE ADAPTANDO A ELA.</p> <p>O NOSSO DIA A DIA ESTÁ CADA VEZ MAIS DINÂMICO E, ASSIM, TAMBÉM COM A INTERNET, OS USOS E OS CONSUMOS DAS ONDAS RADIOFÔNICAS SE FAZEM DE</p>

DIVERSAS FORMAS, DESDE O APARELHO TRADICIONAL - NO PÉ DO OUVIDO, SEJA NO CARRO, NO COMPUTADOR, NO TABLET, SEJA NO CELULAR.

O RÁDIO FOI CAPAZ DE SE REINVENTAR. E, MAIS DO QUE NUNCA, ELE CONTINUA FORTE, PRINCIPALMENTE QUANDO ANCORADO NO CONTEXTO DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. MAIS DO QUE OUVIR, O CIDADÃO PODE, DE FORMA INSTANTÂNEA, PARTICIPAR DE PROGRAMAS, DE ENQUETES, DENUNCIAR OU SER UMA ESPÉCIE DE REPÓRTER-OUVINTE OU REPÓRTER POPULAR.

PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE ESSA CONVERGÊNCIA NO RÁDIO, CONVIDAMOS LUIZ FERRARETTO, DOUTOR EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E PROFESSOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, A UFRGS, EM PORTO ALEGRE. FERRARETTO É ESPECIALISTA NO DEBATE SOBRE RÁDIO NO BRASIL.

CONVIDAMOS TAMBÉM BIA PASQUALINO, DIRETORA DA RÁDIO TERTÚLIA, QUE É UMA PRODUTORA DE PODCASTS SITUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO. COM ESTÚDIO PRÓPRIO DE GRAVAÇÃO, A RÁDIO TERTÚLIA POSSUI MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO.

QUERO AGRADECER VOCÊS DOIS POR TEREM TOPADO O CONVITE.

**(TIMING PARA AGRADECEREM)**

VAMOS PARA A CONVERSA?

**DEBATE**

1- PROFESSOR FERRARETTO, QUANDO O RÁDIO SURTIU NO BRASIL, LÁ EM 1922, ELE TINHA UMA MISSÃO DE "LEVAR A CADA CANTO UM POUQUINHO DE EDUCAÇÃO, DE ENSINO E DE ALEGRIA", COMO DIZIA ROQUETTE PINTO. ESSE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO SE TORNOU O GRANDE MESTRE DAQUELES QUE NÃO SABIAM LER. DE LÁ PRA CÁ, O RÁDIO PASSOU POR MUITAS FASES. EU QUERIA QUE VOCÊ COMENTASSE UM POUQUINHO SOBRE O ATUAL MOMENTO VIVIDO PELO RÁDIO E O QUE ELE SIGNIFICA PARA O MOMENTO QUE VIVEMOS COM A INTERNET.

2- BIA, QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS QUE DIFERENCIAM O RÁDIO TRADICIONAL E O PODCAST?

3- FERRARETTO, O RÁDIO EM SITUAÇÃO DE CONVERGÊNCIA MÍDIÁTICA ESTÁ MAIS PRÓXIMO DO OUVINTE PELA SUA MOBILIDADE AMPLIADA, QUE AGREGA NOVAS LINGUAGENS, NOVOS PÚBLICOS, NOVAS PLATAFORMAS E NOVAS FORMAS DE TRANSMISSÃO E RECEPÇÃO. AO MESMO TEMPO EM QUE A CONVERGÊNCIA AMPLIA O ALCANCE DO RÁDIO, POSSIBILITANDO UMA MAIOR INTERAÇÃO COM O OUVINTE, QUE, ALÉM DE SER UM PRODUTOR DE SENTIDOS, É, AGORA TAMBÉM, UM PRODUTOR DE CONTEÚDOS. O QUE ISSO SIGNIFICA PARA OS PARÂMETROS TRADICIONAIS DA RÁDIO?

4- BIA, COMO É PARA VOCÊ TRABALHAR COM O RÁDIO, MAS TER QUE ESTAR ATENTA AOS OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO AS REDES SOCIAIS, TV E INTERNET? COMO UM PODCAST

	<p>PODE TRABALHAR ISSO?</p> <p>5- FERRARETTO E BIA, COMO VOCÊS ACREDITAM QUE SERÁ O FUTURO DO RÁDIO? O QUE VOCÊS IMAGINAM DE FORMATOS E DE DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDOS?</p> <p>O NOSSO DEBATE CHEGOU AO FIM. QUERO AGRADECER IMENSAMENTE A VOCÊ, LUIZ FERRARETTO, E A VOCÊ, BIA PASQUALINO. FOI UM DEBATE INCRÍVEL. QUE POSSAMOS SEMPRE PENSAR A CONVERGÊNCIA.</p>
<p><b>JINGLE ENTREVISTA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 3</b> <b>CHAMADA ENTREVISTA</b></p>	<p>DANDO CONTINUIDADE ÀS REFLEXÕES SOBRE COMO O SUPORTE DO RÁDIO FOI AFETADO PELA CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA, IREMOS AGORA FALAR UM POUCO MAIS SOBRE PODCAST. O PODCAST É UM ARQUIVO DIGITAL DE ÁUDIO QUE PODE SER INSERIDO EM VÁRIAS PLATAFORMAS ONLINE, COMO SPOTIFY, SOUNDCLOUD, MIXCLOUD, ENTRE OUTRAS.</p> <p>O PODCAST POSSUI MARCAS DO FORMATO RADIOFÔNICO, COMO AS ENTREVISTAS PINGUE-PONGUE, DE PERGUNTAS E RESPOSTAS, OS DEBATES EM FORMATO DE MESA-REDONDA, AS REPORTAGENS, OS DOCUMENTÁRIOS EM ÁUDIOS E OS BOLETINS. CONTUDO, ELE NÃO POSSUI UMA ESTRUTURA FIXA, COMO OS OUTROS FORMATOS CONSIDERADOS TRADICIONAIS.</p> <p>CADA EPISÓDIO PODE SER CONTADO DE DIFERENTES MANEIRAS. VALE RESSALTAR QUE OUTRO BENEFÍCIO DE SE</p>

	<p>PRODUZIR CONTEÚDOS EM PODCAST É O APROFUNDAMENTO DA TEMÁTICA. OS CONTEÚDOS PRODUZIDOS NO FORMATO PODCAST TRAZEM CONSIGO MARCAS DO GÊNERO RADIOFÔNICO JUNTO COM AS ADAPTAÇÕES PROPORCIONADAS PELOS NOVOS APORTES TECNOLÓGICOS.</p> <p>PARA FALAR UM POUCO SOBRE AS SUAS EXPERIÊNCIAS COM O FORMATO PODCAST, CONVIDAMOS RAISA MARTINS, CRIADORA DO PODCAST FORA O BAILE, QUE DESTACA A TRAJETÓRIA FEMININA NO ESPORTE.</p> <p>SEJA BEM-VINDA AO NOSSO PODCAST, RAISA. É UM PRAZER RECEBÊ-LA E PODER CONTAR COM SUAS CONTRIBUIÇÕES.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p>
<p><b>ENTREVISTA</b></p>	<p>1- RAISA, DE ONDE SURTIU O INTERESSE EM CRIAR UM PODCAST? QUAIS FORAM AS SUAS REFERÊNCIAS PARA DAR INÍCIO AO PROGRAMA?</p> <p>2- COMO É O SEU PROCESSO DE PRODUÇÃO? COMO VOCÊ SE ORGANIZA PARA LANÇAR UM NOVO EPISÓDIO?</p> <p>3- COMO É O CONTATO COM O PÚBLICO? ELES PARTICIPAM DE ALGUMA MANEIRA DO SEU PODCAST? COMO VOCÊ RECEBE OS FEEDBACK DOS OUVINTES?</p> <p>4- QUAIS SÃO OS PLANOS PARA O SEU PODCAST? O QUE VOCÊ ESPERA DO FORMATO E DO SEU PROGRAMA PARA O FUTURO?</p> <p>QUERO AGRADECER NOVAMENTE A</p>

	VOCÊ, RAISA MARTINS. FOI UM PRAZER TER VOCÊ CONOSCO.
<b>LOCUÇÃO 4</b> <b>CHAMADA GIRO DE NOTÍCIAS</b>	PARA FINALIZAR O QUINTO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST, IREMOS AGORA ACOMPANHAR UM GIRO DE NOTÍCIAS DESTA ÚLTIMA SEMANA SOBRE O MUNDO DO JORNALISMO.
<b>JINGLE GIRO DE NOTÍCIAS</b>  *Sobe BG	
<b>GIRO DE NOTÍCIAS</b>	<p>A SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, SBPJOR, EM PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, A COMPÓS, E A FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS E ACADÊMICAS DE COMUNICAÇÃO, LANÇARAM, DE MANEIRA CONJUNTA, UMA NOTA EM QUE DENUNCIAM PERSEGUIÇÃO, SEQUESTROS E MORTES DE JORNALISTAS NO BRASIL.</p> <p>O CASO MAIS RECENTE OCORREU NESTE MÊS DE JUNHO, NO AMAZONAS, ONDE FORAM ASSASSINADOS O JORNALISTA INGLÊS DOM PHILLIPS E O INDIGENISTA BRUNO ARAÚJO PEREIRA, DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, A FUNAI. OS DOIS ESTAVAM DESAPARECIDOS DESDE 5 DE JUNHO, NA REGIÃO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE SÃO RAFAEL, NO AMAZONAS. ELES ESTAVAM EM MISSÃO PARA APURAR OS ATOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS POPULAÇÕES NATIVAS DA REGIÃO.</p>

PARA AS ENTIDADES, OS JORNALISTAS ESTÃO SENDO ATACADOS POR REPORTAREM PARA A SOCIEDADE OS CRIMES, AS MAZELAS, AS DESIGUALDADES SOCIAIS, O ROUBO, O TRÁFICO, AS INVASÕES E OS ASSASSINATOS. NA MESMA SEMANA DO DESAPARECIMENTO DE DOM PHILLIPS E BRUNO ARAÚJO PEREIRA, DOIS JORNALISTAS FORAM AMEAÇADOS DE MORTE PELAS REDES SOCIAIS POR APURAR A ORIGEM DE FAKE NEWS QUE FAVORECEM A PESSOA QUE OCUPA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA BRASILEIRA.

A NOTA CONJUNTA REITERA QUE NÃO SE TRATA DE CASOS ISOLADOS. OS ATAQUES A JORNALISTAS TÊM SIDO INTENSOS NOS ÚLTIMOS ANOS. RELATÓRIO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS, A FENAJ, APONTA PARA O AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA OS PROFISSIONAIS E PARA ATAQUES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO, SOMANDO 430 CASOS EM 2021.

AS ENTIDADES QUE ASSINAM A NOTA PEDEM QUE A SOCIEDADE BRASILEIRA NÃO TOLERE CASOS COMO ESSES.

### **SONOPLASTIA**

O JORNALISTA LUIZ ESTEVES PEDIU DEMISSÃO DA TV VERDES MARES APÓS 16 ANOS ATUANDO NA EMPRESA, SENDO 13 DELES NO COMANDO DO TELEJORNAL CETV 1ª EDIÇÃO.

	<p>ESTEVEES ACEITOU UMA PROPOSTA DA TV CIDADE, PARCEIRA DA RECORD EM FORTALEZA, E VAI COMANDAR O PROGRAMA BALANÇO GERAL CE A PARTIR DO MÊS DE JULHO.</p> <p>O PEDIDO DE DEMISSÃO FOI ANUNCIADO EM 6 DE JUNHO E PEGOU OS CEARENSES DE SURPRESA. O MAIOR DESAFIO DA TV CIDADE, SEGUNDO A PRÓPRIA EMISSORA, É DAR UMA BOA ESTRUTURA PARA ESTEVES, CONHECIDO PELO APELIDO DE MAGÃO. A AFILIADA DA TV PAULISTA TEM MENOS EQUIPES DE REPORTAGEM DO QUE A CONCORRENTE, POR EXEMPLO.</p> <p>LUIZ ESTEVES VAI SUBSTITUIR ERLAN BASTOS NO COMANDO DO BALANÇO GERAL CEARÁ. ERLAN SAIRÁ DA TV PARA SE CANDIDATAR A DEPUTADO PELO REPUBLICANOS, PARTIDO LIGADO À IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, DE EDIR MACEDO, PROPRIETÁRIO DA RECORD.</p> <p>ESTEVEES COORDENAVA O JORNAL CETV 1ª EDIÇÃO DESDE 2009, QUANDO O TELEJORNAL SE TORNOU MAIS INFORMAL. O PROGRAMA COSTUMA SER LÍDER DE AUDIÊNCIA COM TRANQUILIDADE, COM ÍNDICES ACIMA DOS 15 PONTOS. MAGÃO, MESMO COM UM ESTILO MAIS BRINCALHÃO, É ELOGIADO POR SABER MESCLAR BRINCADEIRAS COM ASSUNTOS MAIS DELICADOS. SUA POPULARIDADE É TAMANHA QUE SEU PERFIL NAS REDES SOCIAIS TEM MAIS DE 215 MIL SEGUIDORES.</p>
<b>LOCUÇÃO 5</b>	NO PRÓXIMO EPISÓDIO, FAREMOS DISCUSSÕES A RESPEITO DO

<p><b>ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	<p>FUTURO DO JORNALISMO.</p> <p>ESTE FOI O QUINTO EPISÓDIO DO PODCAST “<b>MUDANDO A PÁGINA</b>”, QUE É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC.</p> <p>ESTE EPISÓDIO FOI PRODUZIDO, NARRADO E PUBLICADO POR RENAN MOREIRA, ESTUDANTE SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR ROBSON BRAGA.</p> <p>ESPERAMOS QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO E SIGAM LIGADOS NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS. ATÉ MAIS!</p>
<p><b>BG</b></p> <p>*Sobe BG</p>	

## APÊNDICE F - Roteiro 6

<b>Programa</b>	Episódio 06
<b>Tema</b>	O futuro do jornalismo
<b>Narrador</b>	Renan Moreira
<b>TÉCNICA</b>	<b>SONORA</b>
<b>BG ABERTURA DO PROGRAMA</b> *Sobe BG	
<b>LOCUÇÃO 1</b> <b>ABERTURA DO PROGRAMA</b>  *Deixar o BG de fundo	<p>A VOCÊ QUE NOS OUVE, MINHAS BOAS-VINDAS AO PROGRAMA 'MUDANDO A PÁGINA', UM PODCAST SOBRE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA. ESTE É O SEXTO E ÚLTIMO EPISÓDIO DO PODCAST QUE BUSCA ENTENDER E DISCUTIR OS PROCESSOS E AS CONSEQUÊNCIAS DA CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA PARA O JORNALISMO. EU SOU RENAN MOREIRA, ESTUDANTE DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC, E ESTAREI ACOMPANHANDO VOCÊ DURANTE ESTE PERCURSO.</p> <p>NESTE EPISÓDIO FINAL, IREMOS DISCUTIR COMO AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO, OS NOVOS ARRANJOS DO JORNALISMO INDEPENDENTE QUE ACONTECE NA WEB, E O ACESSO A DADOS SE RELACIONAM COM O NOSSO TEMA, O FUTURO DO JORNALISMO.</p> <p>MUITO SE FALA SOBRE O FUTURO DO JORNALISMO, TÃO INCERTO POR CONTA DA DIFUSÃO DE NOTÍCIAS NO UNIVERSO ONLINE, NA MAIOR PARTE GRATUITAMENTE,</p>

	<p>E PELA FALTA DE UM MODELO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL.</p> <p>A IDEIA DE QUE A INTERNET E AS REDES SOCIAIS PODEM ESTAR DESTRUINDO A PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO DE QUALIDADE VEM ENCONTRANDO ESPAÇO QUANDO OLHAMOS PARA DEMISSÕES E FECHAMENTO DE VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO. OS PROFISSIONAIS, POR SUA VEZ, SE REDISTRIBUEM NOS MAIS DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E NAS FORMAS DE SE FAZER JORNALISMO NA WEB.</p>
<p><b>JINGLE CHAMADA DEBATE</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 2</b></p> <p><b>CHAMADA DEBATE SOBRE CONTEÚDO</b></p>	<p>A PRODUÇÃO E O CONSUMO DA INFORMAÇÃO ESTÃO CADA VEZ MAIS DINÂMICOS MUITO POR CONTA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. ELAS TROUXERAM INÚMERAS POSSIBILIDADES PARA QUEM ESTÁ PENSANDO EM ESTUDAR JORNALISMO E ATUAR NESSA ÁREA.</p> <p>EM MEIO A UM AMBIENTE QUE APARENTA SER APOCALÍPTICO PARA A IMPRENSA TRADICIONAL, HÁ UM CENÁRIO QUE FOMENTA O SURGIMENTO DE NOVAS FORMAS DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS JORNALÍSTICOS COMO BLOGS E SITES MONETIZADOS, JORNALISMO COLABORATIVO, APLICATIVOS E MARKETING DE CONTEÚDO.</p> <p>A PROPOSTA DESSAS INICIATIVAS É A DE MANTER A DINÂMICA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO, FOCADOS NA APURAÇÃO RIGOROSA E ÉTICA, APRESENTANDO UM CONTRAPONTO AO QUE SE</p>

	<p>CONVENCIONOU CHAMAR DE “FAKE NEWS”.</p> <p>PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE ESSA TEMÁTICA, CONVIDAMOS MARISTELA CRISPIM, FUNDADORA E EDITORA-CHEFE DA ECO NORDESTE, AGÊNCIA DE CONTEÚDO, FORMADA POR MULHERES JORNALISTAS, E FOCADA NAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SOCIAL, ECONÔMICA, AMBIENTAL, CULTURAL, NO NORDESTE DO BRASIL.</p> <p>MARISTELA É JORNALISTA E MESTRE EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). CONQUISTOU QUASE 50 FINAIS E PREMIAÇÕES DE JORNALISMO, LOCAIS, REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS. TRABALHOU 24 ANOS EM REDAÇÕES E TEM EXPERIÊNCIA COM ASSESSORIA DE IMPRENSA.</p> <p>CONVIDAMOS TAMBÉM NAIANA RODRIGUES, PROFESSORA ADJUNTA DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. DOUTORANDA NA LINHA DE PESQUISA DA EPISTEMOLOGIA, TEORIA E METODOLOGIA DA COMUNICAÇÃO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES (ECA), NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, NAIANA ATUA NA ÁREA DE JORNALISMO MULTIMÍDIA E CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA</p> <p>QUERO AGRADECER VOCÊS DUAS POR TEREM TOPADO O CONVITE.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p>
<b>DEBATE</b>	1- MARISTELA, A AGÊNCIA ECO NORDESTE FOI CRIADA COM A

	<p>MISSÃO DE PRODUZIR CONTEÚDO PROPOSITIVO DE VISIBILIDADE E ESTÍMULO A ATITUDES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO NORDESTE DO BRASIL. ALÉM DISSO, A AGÊNCIA SE PROPÕE EM FAZER JORNALISMO DE SOLUÇÕES INDEPENDENTES E COLABORATIVAS, NO EIXO AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICO. DE ONDE SURTIU ESSA IDEIA? COMO VOCÊ AVALIA O FAZER JORNALISMO INDEPENDENTE NA WEB?</p> <p>2- NAIANA, O FINANCIAMENTO DE PROJETOS JORNALÍSTICOS COMO BLOGS E SITES MONETIZADOS É UMA TENDÊNCIA AINDA EM CRESCIMENTO NO BRASIL. COMO VOCÊ PERCEBE ESSE FLUXO? ELE É BENÉFICO PARA O JORNALISMO OU TRAZ PREJUÍZO DE ALGUMA MANEIRA?</p> <p>3- O JORNALISMO TRADICIONAL, DE REDAÇÃO, PASSA POR UMA CRISE FINANCEIRA. O JORNALISMO INDEPENDENTE, QUE GERALMENTE NÃO POSSUEM RENDAS FIXAS, SOFRERAM BASTANTE DURANTE ESSE PROCESSO DE PANDEMIA. DANDO UMA OLHADA NO SITE DA AGÊNCIA ECO, ENCONTRAMOS PARCEIROS QUE DÃO A VISIBILIDADE A DIVERSAS AÇÕES QUE ACONTECEM AQUI NO NORDESTE. VOCÊS RECEBEM ALGUM APOORTE FINANCEIRO DESSAS PESSOAS, ORGANIZAÇÕES, INSTITUIÇÕES? OU, VOCÊS PARTICIPARAM DE ALGUM EDITAL DE APOORTE FINANCEIRO? DE ONDE VEM A RENDA PARA MANTER AS EQUIPES DE PRODUÇÃO?</p> <p>4- NAIANA, COMO O JORNALISMO INDEPENDENTE, E QUE É FEITO</p>
--	---

	<p>POR MUITAS EMPRESAS NA WEB, PODE SE DESTACAR NESSE MEIO? NESSE AMBIENTE, COMO PENSAR QUESTÕES COMO CREDIBILIDADE E O JORNALISMO DE DADOS?</p> <p>5- MARISTELA E NAIANA, COMO VOCÊS ACREDITAM QUE SERÁ O FUTURO DESSE JORNALISMO QUE ESTÁ NA WEB, QUE NÃO POSSUI ASSINANTES DIGITAIS E QUE PRECISA DE OUTROS MEIOS DE SUSTENTAÇÃO?</p> <p>O NOSSO DEBATE CHEGOU AO FIM. QUERO AGRADECER IMENSAMENTE A VOCÊ, SÉRGIO SPAGNUOLO, E A VOCÊ, RAFAEL RODRIGUES. FOI UM DEBATE INCRÍVEL. QUE POSSAMOS SEMPRE PENSAR A CONVERGÊNCIA.</p>
<p><b>JINGLE CHAMADA ENTREVISTA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>LOCUÇÃO 3</b></p> <p><b>CHAMADA ENTREVISTA</b></p>	<p>DANDO CONTINUIDADE ÀS REFLEXÕES SOBRE O FUTURO PRÓXIMO DO JORNALISMO, CONVERSAREMOS AGORA SOBRE O JORNALISMO DE DADOS. O JORNALISMO DE DADOS É UMA ESPECIALIDADE DO JORNALISMO QUE REFLETE O CRESCENTE PAPEL DOS DADOS NUMÉRICOS QUE SÃO USADOS NA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE INFORMAÇÕES NA ERA DIGITAL. ISSO REFLETE NA INTERAÇÃO ENTRE PRODUTORES DE CONTEÚDO (JORNALISTAS) E DE VÁRIOS OUTROS CAMPOS, COMO DESIGN, CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E ESTATÍSTICA.</p> <p>O JORNALISMO DE DADOS TEM SIDO AMPLAMENTE UTILIZADO PARA UNIR VÁRIOS CONCEITOS E VINCULÁ-LOS AO JORNALISMO. ALGUNS VÊEM ISSO COMO NÍVEIS OU ESTÁGIOS QUE LEVAM DO USO</p>

	<p>MAIS SIMPLES AO MAIS COMPLEXO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO JORNALÍSTICO. O JORNALISMO DE DADOS TAMBÉM CONVERSA COM AS REDES SOCIAIS E A INFLUÊNCIA DELAS NA VIDAS DAS PESSOAS.</p> <p>O JORNALISTA NA ÉPOCA DOS DADOS PRECISA DOMINAR FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS E DE ESTATÍSTICA; ENTENDER A PROFUNDIDADE COMO A CIÊNCIA É PRODUZIDA; PRODUZIR REPORTAGENS ACESSÍVEIS QUE INCORPOREM DADOS ESPECIALIZADOS; DOMINAR FERRAMENTAS DE ENGAJAMENTO E RETENÇÃO DA AUDIÊNCIA.</p> <p>PARA ENTENDER COMO O JORNALISMO DE DADOS ESTÁ SENDO FEITO NO CEARÁ E COMO PODE SER MELHORADO NESSE FUTURO PRÓXIMO, CONVIDAMOS A JORNALISTA THAYS LAVOR. ELA É DIRETORA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO, A ABRAJI, EDITORA-CHEFE DA CENTRAL DE JORNALISMO DE DADOS DO JORNAL O POVO, DO CEARÁ, E PÓS-GRADUANDA EM CIÊNCIA DE DADOS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, A USP.</p> <p>SEJA BEM-VINDA AO NOSSO PODCAST, THAYS. É UM PRAZER RECEBÊ-LA E PODER CONTAR COM SUAS CONTRIBUIÇÕES.</p> <p><b>(TIMING PARA AGRADECEREM)</b></p>
<p><b>ENTREVISTA</b></p>	<p>1- THAYS, O JORNALISMO DE DADOS CRESCEU BASTANTE SE PENSARMOS EM ÂMBITO NACIONAL. QUAL O PONTAPÉ INICIAL DELE AQUI, NO ESTADO DO CEARÁ?</p>

	<p>2- COMO O JORNALISMO DE DADOS TEM SE APROPRIADO DOS DADOS PARA PRODUZIR CONTEÚDOS? ELES CONTRIBUEM EM ALGO PARA REDUZIR AS DIFERENÇAS REGIONAIS QUANTO À OFERTA DE INFORMAÇÕES PARA ESFERAS PÚBLICAS LOCAIS?</p> <p>3- THAYS, COMO É O SEU TRABALHO REALIZADO NO DATA.DOC DO JORNAL O POVO? QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE FAZER O JORNALISMO BASEADO EM DADOS?</p> <p>4- A CENTRAL DE JORNALISMO DE DADOS DO O POVO POSSUI UM CANAL DE MENSAGENS NO TELEGRAM. QUAL É O SEU PAPEL?</p> <p>5- COMO A CHECAGEM DE FATOS ENTRA NO MEIO DO JORNALISMO DE DADOS?</p> <p>6- POR FIM, O QUE VOCÊ PENSA SOBRE O FUTURO DA RELAÇÃO DO JORNALISMO E DAS CENTRAIS DE DADOS?</p> <p>QUERO AGRADECER NOVAMENTE A VOCÊ, THAYS LAVOR. FOI UM PRAZER TERMOS VOCÊ CONOSCO.</p>
<p><b>LOCUÇÃO 5</b></p> <p><b>CHAMADA GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>PARA FINALIZAR O SEXTO EPISÓDIO DO NOSSO PODCAST, IREMOS AGORA ACOMPANHAR UM GIRO DE NOTÍCIAS DESTA ÚLTIMA SEMANA SOBRE O MUNDO DO JORNALISMO.</p>
<p><b>JINGLE GIRO DE NOTÍCIAS</b></p> <p>*Sobe BG</p>	
<p><b>GIRO DE NOTÍCIAS</b></p>	<p>LÍVIA TORRES, REPÓRTER DO RJTV 1, FOI ÀS LÁGRIMAS E LEVOU JUNTO AS LÁGRIMAS DOS TELESPECTADORES. A EMOÇÃO</p>

AFLOUROU QUANDO A REPÓRTER ESTAVA ENTREVISTANDO JANETE EVARISTO, IDOSA DA ZONA NORTE DO RIO, QUE RELATAVA, AO VIVO EM 21 DE JUNHO, A DIFICULDADE DE CONSEGUIR ALIMENTAR A FAMÍLIA.

JANETE ERA UMA DAS PESSOAS NA FILA DO PRATO FEITO CARIOCA, NO ANDARAÍ. O PROGRAMA DA PREFEITURA DISTRIBUI REFEIÇÕES GRATUITAMENTE. A ENTREVISTADA DISSE: “DOMINGO A GENTE NÃO TINHA NADA PARA COMER. EU ESTOU DESEMPREGADA, ESTÁ MUITO DIFÍCIL. EU ESTOU CATANDO LATINHA, MAS NÃO DÁ. EU NÃO TENHO AJUDA DE MUITA GENTE, ENTÃO DOMINGO A GENTE NÃO TINHA MESMO NADA. ESTÁ MUITO DIFÍCIL”. COM VOZ EMBARGADA, A REPÓRTER SE EMOCIONOU AO OUVIR O RELATO.

### **SONOPLASTIA**

PARA TENTAR COMPREENDER QUEM SÃO OS JORNALISTAS BRASILEIROS E COMO SÃO SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NESSE CONTEXTO DESAFIADOR DO INÍCIO DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO 21, UMA EQUIPE DE 17 PESQUISADORES VOLUNTÁRIOS DE TODO O PAÍS REALIZOU O PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO 2021. A PESQUISA É UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA LIDERADA PELO LABORATÓRIO DE SOCIOLOGIA DO TRABALHO (LASTRO/UFSC) E DEMONSTRA AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, POLÍTICAS, DE SAÚDE E DO TRABALHO DO JORNALISTA.

	<p>COMO RESULTADO DESSE TRABALHO COLABORATIVO, MAIS DE 7.029 JORNALISTAS RESPONDERAM AO ONLINE SURVEY ENTRE 16 DE AGOSTO E 1º DE OUTUBRO DE 2021. ALÉM DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NO BRASIL, 56 RESPONDENTES TRABALHAVAM NO EXTERIOR. OS ESTUDOS APONTARAM PARA UMA CRESCENTE PRECARIZAÇÃO DA PROFISSÃO, SOB O PESO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, DE NOVOS HÁBITOS DO CONSUMO DE INFORMAÇÕES (JORNALÍSTICA E EM GERAL) E DO CENÁRIO DE ESCASSEZ DE RECURSOS PARA FINANCIAR A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO AINDA CENTRADA NO MODELO EMPRESA E NO FINANCIAMENTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL COM A VENDA DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS E ASSINATURAS. NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS JORNALÍSTICOS, AINDA EXPERIMENTAIS E POUCO FREQUENTES, BUSCAM GARANTIR AUTONOMIA DE TRABALHO, QUALIDADE JORNALÍSTICA E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA.</p> <p>OS DADOS DESTE RELATÓRIO CONFIGURAM UMA REALIDADE MUITO MAIS COMPLEXA E PRECÁRIA DO QUE A VERIFICADA NA PRIMEIRA EDIÇÃO DESTE ESTUDO, CONCLUÍDA NO FINAL DE 2012. QUASE 10 ANOS DEPOIS, OS DADOS APRESENTADOS NESTE RELATÓRIO INDICAM A NECESSIDADE DE SE DEBRUÇAR EM ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DO EMPREGO, DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. ALÉM DISSO, A PESQUISA INDICA PERFIS PROFISSIONAIS QUE SURGIRAM COM AS NOVAS TECNOLOGIAS E</p>
--	--

	<p>DIFERENCIADOS TIPOS DE ARRANJOS JORNALÍSTICOS. COM ISSO, SURGEM NOVAS FRENTES DE ESTUDO E POSSIBILIDADES DE AÇÃO PARA BUSCAR UM CAMPO PROFISSIONAL MAIS EQUÂNIME, SEGURO E PLURAL.</p> <p>O PROFESSOR EDGARD PATRÍCIO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, E COORDENADOR DO GRUPO PRÁXISJOR, ESTEVE PRESENTE NO COMITÊ DE PESQUISA DA PUBLICAÇÃO.</p>
<p><b>LOCUÇÃO 6</b></p> <p><b>ENCERRAMENTO DO PROGRAMA</b></p> <p>*Sobe BG</p>	<p>ESTE FOI O SEXTO E ÚLTIMO EPISÓDIO DO PODCAST “<b>MUDANDO A PÁGINA</b>”, QUE É MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, A UFC.</p> <p>ESTE EPISÓDIO FOI PRODUZIDO, NARRADO E PUBLICADO POR RENAN MOREIRA, ESTUDANTE SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR ROBSON BRAGA.</p> <p>ESPERAMOS QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO DA NOSSA SÉRIE DE SEIS EPISÓDIOS. SE PERDEU ALGUM, NOS PROCUREM NAS PLATAFORMAS DIGITAIS. ESPERAMOS QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO. ATÉ MAIS!</p>
<p><b>BG</b></p> <p>*Sobe BG</p>	